

**MARCOS NISHIDA AOKI**

**A ESPIRITUALIDADE APLICADA AOS NEGÓCIOS**

**Monografia apresentada para a  
conclusão do curso de pós-graduação  
em Gestão de Negócios 2004 da  
Universidade Federal do Paraná, Setor de  
Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Contabilidade**

**Orientador: Prof. Dr. Gelson João Tesser**

**CURITIBA**

**2004**

# Agradecimentos

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho méis mais sinceros agradecimentos.

Primeiramente a Deus que me concedeu a permissão de participar deste curso até a sua conclusão.

À minha mãe, pela incansável disposição de estar sempre lutando por minha formação pessoal e profissional.

À minha esposa e filho, pelo amor, carinho, paciência, colaboração e compreensão por minhas ausências e apoio nos momentos mais difíceis.

A todos os instrutores e colaboradores da Universidade Federal do Paraná, que se empenharam com muita disposição e eficácia para tornar esta jornada o mais agradável possível.

E aos meus amigos, meus colegas de curso, que com suas experiências e seus conhecimentos enriqueceram em muito o conteúdo dos módulos apresentados, trazendo um grande diferencial para minha experiência acadêmica, pessoal e profissional.

Agradeço ao professor e orientador Dr. Gelson João Tesser, pelo acompanhamento e revisão deste trabalho que, com muita disposição e interesse contribuiu fundamentalmente com suas orientações para tornar este projeto uma realidade.

**“É impossível medir, através da limitação da Ciência, o  
Grande princípio que rege a Natureza”.**

**Mokiti Okada**

# Sumário

Folha de Rosto .....	i
Agradecimentos .....	ii
Epígrafe .....	iii
Sumário .....	iv
Resumo.....	v
 Introdução .....	 1
 Capítulo 1 .....	 6
Conceito e Evolução da Espiritualidade .....	6
1.1 Conceito de Espiritualidade .....	6
1.2 Os primórdios da Espiritualidade Humana .....	10
1.3 A evolução da “Ciência Espiritualista” .....	12
1.4 A Espiritualidade segundo os pontos de vista oriental e ocidental .....	16
1.5 A Espiritualidade religiosa .....	17
1.6 As Filosofias Espiritualistas .....	19
1.7 A Inteligência Espiritual .....	21
1.8 Cenários de Espiritualidade .....	24
 Capítulo 2 .....	 26
A espiritualidade aplicada aos negócios .....	26
2.1 Espiritualidade: a base da cultura do século XXI .....	26
2.2 O espírito precede a matéria .....	27
2.3 A lei da ordem: a busca dos atos materiais .....	28
2.4 Ética e Moral .....	31
2.5 Espiritualidade e Responsabilidade Social no âmbito da Contabilidade .....	31
2.6 Espiritualidade e lucratividade .....	33
2.7 Finanças pessoais .....	36
 Capítulo 3 .....	 38
Espiritualidade: Uma perspectiva para gestores da era pós-moderna .....	38
3.1 Construindo gestores do futuro .....	38
3.2 Espiritualidade e missão do gestor atual .....	41
3.3 Espírito positivo e altruísmo .....	43
3.4 O respeito à Natureza .....	45
3.5 O Ser Humano .....	46
3.6 Os atos humanos e a Espiritualidade .....	48
 Considerações Finais .....	 50
 Bibliografia .....	 53

# Introdução

O objetivo deste trabalho é desenvolver um conceito de espiritualidade aplicada aos negócios, enfatizando sua atuação e influência nas tomadas de decisões e seu retrospecto na vida de empresas, empresários, governos e sociedades na constante busca por um mundo material e espiritualmente evoluído. O conceito de espírito e o estudo da espiritualidade humana a serem apresentados serão relacionados diretamente à vida profissional e aos negócios.

O conceito de espiritualidade relacionado aos negócios trata dos valores humanitários, éticos, de responsabilidade social, princípios de solidariedade, bom senso e atitudes consideradas positivas, que de alguma maneira conscientizam a humanidade sobre a importância do respeito entre as pessoas e ao meio ambiente. Trata da compreensão, da percepção e do discernimento que movem as pessoas a buscarem de maneira lógica, justa e humanitária auferir lucros nos negócios sem acarretar prejuízos ao próximo e ao planeta.

A espiritualidade passou a ser fator de diferencial competitivo no mundo dos negócios repercutindo na conscientização da importância do fator humano para a evolução dos relacionamentos empresariais à medida que aumenta o nível de elevação da espiritualidade no ambiente de trabalho como instrumento de motivação, sustentabilidade e como meio de sintonizar as necessidades e aspirações de empresas e comunidades.

Na atualidade existem inúmeros livros que tratam da crescente importância dos fatores espirituais para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, são realizados vários seminários que tratam da influência destes fatores no desempenho de profissionais, organizações e comunidades além de várias publicações divulgadas na Internet. A riqueza de material encontrado nesta área evidencia a grande necessidade de estudar mais intensamente o tema para que se possa, através de uma consciência espiritualista, visualizar o futuro do planeta sob uma ótica mais otimista e superior.

Foram utilizados vários critérios delimitadores para a definição do tema. Como a espiritualidade é muito abrangente, onde a influência de diversos fatores age sobre cada tópico componente de sua estrutura, estabeleceu-se a inclusão de posição, espaço e tempo para dimensionar o campo geográfico de ação. O

posicionamento refere-se à área de atuação: mundo dos negócios. Como critério de delimitação do espaço físico a origem das fontes de informações não terão restrições, mas o campo de aplicação será o território nacional. O condicionador de tempo também não estabelece limites para as fontes de pesquisa, mas o objeto de estudo está fixado como a realidade atual.

Como objetivo conceitual, a definição de espiritualidade será caracterizada pela missão, funções e formas das ações humanas que estabelecem uma relação entre espírito e matéria. Esta relação, para ser considerada como fator de inclusão conceitual deverá englobar situações que motivem as pessoas a agir de maneira altruísta e não egoísta em momentos que hipoteticamente houvesse oportunidade de optar por qualquer uma das atitudes sem que isto representasse risco de sanções ou punições. Funcionalmente, a espiritualidade deve atuar como origem primordial do senso de responsabilidade e de postura profissional de empresários e colaboradores, governo e contribuintes para expressar o sentimento de satisfação no sucesso de um relacionamento onde ambas as partes gozem apenas de benefícios, sem prejuízos internos ou externos. A missão da espiritualidade é elevar a humanidade a níveis de prática constante de ações altruístas e espiritualistas que reflitam materialmente em forma de “bens” a todos, sem exceção.

O conceito de espiritualidade desvinculado da religião é muito difícil de ser compreendido. Aparentemente são duas noções que nasceram ligadas intimamente e não se separam em hipótese alguma. Contudo, esta diferenciação necessita de esclarecimento detalhado para uma melhor compreensão do problema. O grande desafio é identificar e evidenciar o teor de sua influência nas relações humanas como fato cientificamente comprovado e determinante de linhas de comportamento. A espiritualidade no mundo dos negócios deve ser analisada de maneira que se tenha como resultado a evolução de um novo referencial estratégico, motivacional e administrativo dos relacionamentos sócio-comerciais e, de uma maneira geral, em todos os aspectos da atividade humana. Mas este conceito deve estar vinculado especificamente à própria existência humana e relacionado à origem da vida, mas não limitado a doutrinas ou filosofias que incorporem a existência humana em suas teorias de criação do mundo.

Através da valorização do capital humano integrado à espiritualidade, as empresas podem otimizar seus rendimentos e sua lucratividade, sem que necessariamente, removam outra entidade atuante no mercado, provocando sua

retirada ou falência, ou simplesmente ocupando seu lugar. A evolução do mercado é perfeitamente capaz de assimilar tantos ingressos de novas empresas quanto forem necessárias, desde que haja uma relação de bom senso entre aqueles que lá estão e os que desejam ingressar. A busca de valores essenciais para uma liderança mais eficaz nos negócios passa por conceitos de moral e ética, solidariedade, atitude positiva, responsabilidade social, respeito ao meio ambiente e outros critérios de comportamento que oferecem subsídios para dar um sentido mais profundo de significado e propósito ao ser humano.

A capacidade de raciocinar move o homem na busca de um significado para sua vida e estimula sua criatividade a diversificar a procura por respostas sobre sua origem, possibilitando visualizar novos horizontes e despertar a iniciativa para praticar ações que promovam a transformação pessoal em seus relacionamentos e em seu ambiente.

Diferenciar espiritualidade prática de espiritualidade religiosa é o primeiro passo para identificar um novo processo de gestão que a cada dia se desenvolve por todas as áreas do conhecimento humano e que tem servido de tema para vários trabalhos de pesquisa e estudo. Esta diferenciação denota a capacidade humana de evoluir ou involuir conforme seu livre arbítrio, através do uso de seu poder de raciocínio e discernimento ou da simples ignorância de que o homem é um ser provido de corpo e espírito.

O objetivo primordial das entidades que atuam no ramo de negócios é a maximização dos resultados e a conseqüente obtenção de lucros. Contudo fica cada vez mais difícil atingir esta meta devido à evolução do mercado, onde a competitividade exige excelência nos resultados, projeções e estratégias cada vez mais eficazes e o cumprimento de metas cada vez mais desumanas. Entretanto, esta luta pela excelência produtiva necessita de uma compreensão que transcende a capacidade científica de explicar e comprovar alguns fenômenos sócio-culturais que influenciam diretamente o desempenho e os resultados de processos produtivos e financeiros da atualidade.

Valores essencialmente materialistas estão gradativamente cedendo espaço para valores humanitários, sociais e espirituais, modificando as bases das relações de negócios e promovendo mudanças culturais nunca antes vistas. Estas mudanças evidenciam a grande necessidade que a humanidade tem de reencontra-se

com sua espiritualidade e visualizar novas perspectivas de construir um futuro de paz e prosperidade.

Estudos sobre a evolução do comportamento humano nas organizações têm apresentado cada vez mais evidências da necessidade de criação de sistemas de relacionamentos que enfatizem a valorização de conceitos éticos, morais, de solidariedade, de atitudes positivas e responsabilidade social, sem necessariamente ser de cunho religioso. O Estudo das relações humanas evoluiu a tal ponto que já não há mais possibilidade de visualizar o ser humano apenas por suas características físicas e por seu quociente intelectual. A mente humana possui características tão diversificadas que além do estudo de suas emoções surgiu também a necessidade de explorar os mistérios de sua inteligência espiritual.

A elaboração deste trabalho será embasada na conceituação de espiritualidade do pensamento moderno e terá como referencial as diferentes abordagens conceituais de espírito entre as doutrinas orientais e as religiões do ocidente, bem como os pensamentos filosóficos e os conceitos de espiritualidade aplicados aos negócios. O estudo se fundamentará no estabelecimento de um conceito universal de espiritualidade, onde serão consideradas as influências das doutrinas religiosas, dos costumes e hábitos das culturas orientais e ocidentais, e também a dinâmica evolutiva deste conceito em função das mudanças comportamentais e reacionárias dos relacionamentos humanos.

Para construir o embasamento teórico serão utilizados ensinamentos de grandes mestres da História como Jesus Cristo, Buda, Confúcio, Maomé e outros. Outros grandes mestres e líderes da era moderna como Mokiti Okada e Dalai Lama trazem novos conceitos que são fundamentais para a evolução do mundo atual, em especial para o desenvolvimento da espiritualidade no mundo e por isso devem ser amplamente estudados. Também serão utilizados livros, artigos em revistas e publicados na Internet que tragam como tema a espiritualidade aplicada aos negócios e à vida humana.

O tema será abordado como um conceito universal, onde serão considerados os pontos de vista de religiões, doutrinas espiritualistas e as considerações agnósticas. Baseado em ensinamentos de culturas milenares será traçado um quadro evolutivo deste conceito, até a realidade atual, onde se buscará formular um conceito abrangente. Uma vez traçado o perfil ideal, será desenvolvido um estudo sobre a influência da espiritualidade no mundo dos negócios e como ocorre sua influência nos



relacionamentos e na vida de empresas, pessoas e comunidades. Serão abordados os estudos sobre a “inteligência espiritual” e o “quociente espiritual” como fatores essenciais para o aprimoramento dos relacionamentos, tomadas de decisões, comportamentos e na evolução do próprio homem como um ser provido de espírito.

Através de conceitos práticos e estudos sobre a espiritualidade aplicada aos negócios, será proposta a maneira como pode ser estabelecido o elo entre a evolução das técnicas e estratégias mercadológicas e o desenvolvimento dos estudos comportamentais que aproximam o homem de seu espírito. Estes estudos, que não tem relação direta com religiosidade, abrirão caminho para a construção de um novo sistema de formação profissional e social, modificando estruturalmente os conceitos científicos de espiritualidade.

No Capítulo Primeiro serão apresentados diferentes conceitos de espiritualidade, suas origens e trajetória na história da Humanidade, que uniram e dividiram idéias, pensamentos, culturas e povos e que servirão de base na elaboração de um conceito abrangente aplicável ao mundo dos negócios. Também serão levantados alguns conceitos de espiritualidade considerados por doutrinas religiosas e as noções de espiritualidade pelos pontos de vista ocidental e oriental, bem como a importância de se harmonizar estes conceitos para uma verdadeira evolução dos conhecimentos humanos.

No Segundo e Terceiro Capítulos serão apontados os estudos realizados que evidenciaram a influência da espiritualidade no mundo dos negócios, os novos conceitos e técnicas que ampliam cada vez mais os horizontes de evolução das relações humanas indispensáveis ao sucesso de empresas e empresários. Também serão apontados os questionamentos sobre a missão que cada um recebe ao adentrar nesta vida e seu significado particularizado.

Por fim, serão apresentadas propostas para consolidar a espiritualidade como instrumento básico na formação de profissionais altamente comprometidos com a evolução material e espiritual da Humanidade. Serão traçados cenários de negócios onde a espiritualidade terá um papel fundamental para a evolução das relações humanas e norteará as atitudes pela predominância do bom senso e pela busca da evolução comprometida com o respeito à natureza e às pessoas, com ética e responsabilidade e principalmente com espiritualidade e altruísmo.

# Capítulo 1

## Conceito e Evolução da Espiritualidade

Mencionar a palavra espiritualidade na vida profissional pode soar estranho, mas na era atual espiritualidade e negócios começam a apresentar muito mais afinidades que se possa supor. A evolução das ciências humanas já não podem mais desvincular a parte material do espírito, nascendo daí a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o conhecimento humano.

A espiritualidade em seu aspecto histórico remonta cerca de 3000 a.C. e, como veremos adiante, são interpretadas de maneiras diferentes pelas diversas culturas existentes no mundo. A espiritualidade oriental apresenta diversas formas de expressão espiritual na forma de filosofias e doutrinas criadas há milênios. A cultura ocidental sofreu forte influência do cristianismo na composição de sua visão espiritual, o que a diferencia da visão oriental de espiritualidade.

O conceito de espiritualidade que será abordado neste trabalho não terá como objetivo abranger o ponto de vista das religiões, mas sua origem desde os primórdios da humanidade servirá de embasamento para compreensão do conceito que será desenvolvido. Este conceito será aplicado nas relações de negócios, nas atividades básicas das empresas e até mesmo na nossa vida pessoal e familiar.

### 1.1 O que é Espiritualidade?

Espiritualidade é uma palavra que deriva de espírito, cujo conceito tem várias raízes como veremos a seguir:

*“O conceito espiritual, etimologicamente, provém do latim “spiritus” que, por sua vez, é tradução do termo original hebraico “ruach” que significa “sopro de vida”, “alento”, “energia”, “dinamismo”; ou seja, aquele que dá vida e sentido pleno aos limites do humano e compreensão ao universo. Partindo desta base primordial, o que é comum ao conceito global do espiritual é esta abertura do humano ao Transcendente, realidade meta-empírica, que garante a vitalidade “ruach”*

à precariedade do humano; ou seja, parte-se do pressuposto — a fé? — que o humano só viverá de sentidos plenos caso viva esta abertura ao Transcendente, que é sagrado, fascinante, misterioso, totalmente outro, transcendendo esta realidade inter-humana, mas manifestando-se nela para a transformar/santificar (Eliade, 1967). A forma através da qual os humanos comunicam com o sagrado é o simbólico e a mediação; daí que as relações do humano, movidas pelo “ruach”, é a única forma de se relacionar com o sagrado.

Shafranke e Gorsuch (1984) definem como espiritual “a coragem para olhar ao seu interior e confiar, emergindo uma sensação de pertença, totalidade, holismo e abertura para o infinito”. Esta concepção é marcadamente oriental, individualista e intra-subjetiva caindo no risco do panteísmo e no esbatimento da intersubjetividade e alteridade, e até da própria Transcendência, diluindo-se numa força cósmica.

Elkins et al (1988) definem espiritual como um modo de ser e de experienciar, que emerge da tomada de consciência da existência de uma dimensão de Transcendência à realidade humana, concretizada num conjunto de valores identificáveis face ao self, aos outros, ao mundo e à vida. Assim as dimensões configuradoras do homem espiritual são: (a) a confiança face ao sentido da vida pela abertura ao Transcendente; (b) o sentido de missão a realizar na vida pela relação com os outros; (c) a compreensão da vida como manifestação do Sagrado; (d) o equilíbrio entre os valores instrumentais/materiais e altruístas da solidariedade e da partilha; (e) uma visão positiva do mundo e face aos acontecimentos estressantes e trágicos da existência humana: como o sofrimento e a morte.

Nesta conceptualização, também psicológica, mas não redutível às dimensões psicológicas da consciência, está subjacente uma visão abrangente e global da espiritualidade, patrimônio comum dos humanos que se abrem ao Transcendente, sem implicar a adesão a qualquer grande religião e/ou Igrejas.

Pensamos ser aqui que se situa a fronteira entre as experiências eminentemente espirituais multidiversas que emergem, por um lado, de uma convicção pessoal no Transcendente implicando um compromisso com valores espirituais e humanistas, e por outro, as experiências espirituais que se circunscrevem na adesão a uma religião organizada (Kelly, 1995), com um sistema integrado de dogmas, atitudes, atividades ritualizadas, através das quais os sujeitos constroem sentidos para as suas vidas (Corbett, 1990). Assim, o conceito amplo de espiritualidade relaciona-se com

*uma vivência circunscrita à esfera do pessoal, na relação com o Transcendente, que está para além de uma afiliação numa religião específica (Peterson & Nelson, 1987).*

*Finalmente, porque estamos inseridos num contexto sócio-cultural judaico-cristão, apresenta-se o conceito de espiritualidade do ponto de vista cristão. Como o conceito não é consensual, porque há tantas quantas os teóricos, opta-se por uma definição operativa proposta por um especialista da Teologia Espiritual, Matanic (1987) “a espiritualidade é uma relação privilegiada com o Transcendente/Deus, que se explicita em determinadas verdades da fé e num estilo de vida segundo a proposta/projeto de Jesus de Nazaré, implicando uma missão de serviço à humanidade, explicitando-se em meios, práticas e rituais pessoais e comunitários”. Neste conceito de espiritualidade estão implicadas as seguintes dimensões: (a) uma relação com o Transcendente, concretamente, o Deus revelado por Jesus Cristo; (b) um conjunto de verdades dogmáticas; (c) o seguimento de Cristo como uma missão de serviço à humanidade; (d) esta missão é dinamizada pelo Espírito (Ruach) na celebração pessoal e comunitária (as Igrejas) de rituais conducentes à transformação do mundo segundo lógicas de Evangelho, assumindo uma centralidade inquestionável a Palavra de Deus e os Sacramentos que implicam na qualidade da ação humana configurada com os valores da mensagem cristã. A partir deste conceito global surge uma multiplicidade de Espiritualidades cristãs específicas, como a espiritualidade Franciscana, Teresiana, Sãojuanista, Inaciana...”<sup>1</sup>*

Como pudemos observar, as concepções do espiritual variam de acordo com a forma como cada cultura consegue perceber a existência do espírito, e assimilar esta experiência, criando uma imagem materializada daquilo que é percebido como existência espiritual. O ponto central de cada concepção é a origem desta manifestação que é tida como a noção de um ser superior, de poder incontestável, em sua maioria denominado “Deus”. Em alguns casos é chamado “Sabedoria Universal”, ou “Criador”. Qualquer que seja a denominação dada, esta força superior é a razão de toda a manifestação espiritual e a fonte de todos os preceitos que movem a existência invisível geradora de todas as manifestações concretas, visíveis e palpáveis que compõem a nossa vida.

---

<sup>1</sup> GONÇALVES, Carlos Manuel e COIMBRA, Joaquim Luiz. **Espiritualidade e Desenvolvimento Vocacional: ambigüidades e ensaio de clarificação**, Cidade do Porto – Portugal, 2002/2003  
Site disponível em: [http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0124&area=d7](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0124&area=d7)

No dicionário a palavra espírito encontra significado como “a parte imaterial do ser humano; alma; entidade sobrenatural ou imaginária, como os anjos, o diabo, os duendes; inteligência; humor; pensamento, idéia; líquido obtido pela destilação, álcool”.<sup>2</sup>

A cultura oriental trata a espiritualidade de uma maneira muito mais complexa, como na definição de mundo espiritual e mundo material apresentada por Mokiti Okada: “O homem é formado por dois elementos: o corpo carnal e o corpo espiritual. Com a morte, os dois se separam e o espírito imediatamente entra no Mundo Espiritual, onde começa a viver. No momento da separação, o espírito das pessoas muito bondosas sai pela testa; os espíritos dos perversos, pela ponta do dedo do pé, e o das pessoas de nível mediano, pela região umbilical”.

Os budistas referem-se à morte com a expressão ‘vir para nascer’. Analisando o Mundo Espiritual, é realmente ‘vir para nascer’. Eles também dizem ‘antes de nascer’, ao invés de ‘antes de morrer’. Pelas mesmas razões os xintoístas usam as expressões ‘voltar para o Mundo Espiritual’ ou ‘transmutação para voltar’.

Ao passar para o Mundo Espiritual, o espírito primeiramente atravessa um rio e, a seguir, dirige-se para o Fórum. É um fato incontestável, pois coincide com o que ouvi de muitos espíritos. Quando o espírito acaba de atravessar o rio, a cor de suas vestes se altera. As vestes dos que tem menos máculas tornam-se brancas; as dos outros tomam cores diferentes, de acordo com o peso das máculas: amarelo, vermelho, azul ou preto. Entre as divindades, elas tomam a cor violeta.

O Fórum do Mundo Espiritual é semelhante ao do Mundo Material. Nele, o juiz e seus auxiliares procedem ao julgamento do espírito, decidindo o prêmio e o castigo de cada um. Nessa ocasião, os muito bondosos são conduzidos ao Plano Superior; os perversos caem no Plano Inferior; os que se situam entre uns e outros ficam no Plano Intermediário, que no xintoísmo chamam de ‘encruzilhada de oito direções’ e no budismo ‘esquina de seis caminhos’. A maioria vai para este plano e aí faz um curso de aprimoramento, cuja parte principal consta de ensinamentos transmitidos pelos sacerdotes da respectiva religião. Esse aprimoramento dura mais ou menos trinta anos. Decorrido esse tempo é determinado o local a que o espírito será

---

<sup>2</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Dicionário Aurélio**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1991.

*destinado. Aqueles que conseguem arrepender-se vão para o Plano Superior; os demais, para o Plano Inferior.*

*O Mundo Espiritual é constituído de três planos, cada um dos quais também está subdividido em três níveis, formando, ao todo, nove níveis. O Plano Superior é o Céu; o do meio é o Plano Intermediário; o Inferior é o Inferno. Como o Plano Intermediário corresponde ao Mundo Material, no budismo ele é designado com a expressão 'esquina dos seis caminhos', pois se liga aos três níveis do Plano Superior e também aos três níveis do Plano Inferior. No xintoísmo, além desses, acrescentam, acima do Plano Superior, o 'Céu Superior', e, abaixo do Plano Inferior, o 'Fundo do Abismo'. Daí designarem o Plano Intermediário como 'encruzilhada de oito direções'".<sup>3</sup>*

A espiritualidade se apresenta como algo invisível e imperceptível que não tem manifestação própria, mas que é a origem de toda manifestação. A inteligência humana é a forma mais perceptível de manifestação do espírito. O pensamento humano, o uso do raciocínio são manifestações que expressam a identidade espiritual do homem e que movem a materialidade existencial gerada pelo espírito.

Os conceitos apresentados mostram a diversidade de interpretações que as manifestações espirituais podem evidenciar. Contudo, o ponto principal do conceito que será desenvolvido é a existência de algo invisível que move toda a realidade visível da vida humana.

## **1.2 Os primórdios da Espiritualidade Humana**

Desde sua origem o homem busca uma razão para sua existência e explicações para os reais objetivos de se estar vivendo neste mundo. No início, a ligação entre homem e espírito era muito mais profunda, possibilitando um maior contato entre o Criador e sua criação. Muita coisa ainda estava para ser criada na história da civilização. Ainda afloravam os sinais que deram incentivos ao homem para desenvolver o pensamento. A escassez de documentos escritos gerou a necessidade de construir uma forma organizada de registrar o saber. Desta necessidade foram surgindo gradativamente os primeiros princípios fundamentais das ciências.

---

<sup>3</sup> OKADA, Mokiti, **Alicerce do Paraíso**. 10ª edição. São Paulo: Editora MOA, 1995.

*“Conforme Rudolf Steiner, em tempos remotos, anteriores à época histórica, os seres humanos tinham uma convivência direta com os mundos supra-sensíveis. A consciência humana dessa época pode ser comparada com nossa consciência quando sonhamos. Nesse período da Terra, os contornos físicos do mundo sensorial não eram tão nítidos como o são para o homem moderno; em compensação, os seres humanos sabiam-se conduzidos e protegidos por seres de natureza espiritual. Podemos encontrar os últimos resquícios desta convivência na mitologia de todos os povos do mundo. Os contos mitológicos são relatos de vivências reais dos seres humanos em épocas pré-históricas<sup>4</sup>”.*

O contato entre o homem e seu criador naquela época era muito freqüente e, da mesma forma, o relacionamento com a Natureza era muito mais próximo. A curiosidade dos construtores do saber criou os cientistas e posteriormente surgiu a figura do filósofo como consequência da insatisfação pessoal destes com as explicações científicas da época. Então ele construía o saber buscando resposta a tudo, acumulando conhecimentos e não raro confrontando com o princípio das coisas e tendo grande dificuldade para defini-las.

Com o passar dos anos as culturas foram se solidificando, algumas desaparecendo, outras surgindo, e com isso nasceu o sentimento de medo da perda material de tudo o que fora conquistado até então pelo suor e pelo sangue. Este medo fez com que o homem criasse a moral como forma de se defender e com base nesta moral surgiram as leis. Com isso o saber passou a ser gravado e tornou-se conhecimento. A existência do conhecimento tirou do homem o estímulo de pensar, dificultando sua clareza de idéias, seu poder de contestação e diminuiu o contato com seu criador. O homem passou a viver o hoje pensando no amanhã e se esqueceu completamente de vivenciar e experienciar o momento presente apenas para assegurar a sua existência no dia seguinte.

A sociedade passou a valorizar cada vez mais a moral, mas não se preocupou com a ética. O uso da habilidade que torna marcante a característica humana, “o raciocínio”, ocasionou uma grande modificação no relacionamento do homem com seu criador, afastando-os, tornando a mente humana predominantemente materialista e fazendo com que muitos indivíduos deixassem de acreditar na existência do Criador. O homem tornou-se um objeto social que age sem pensar, ou mesmo pensando, se

---

<sup>4</sup> MOGGI, Jair e BURKHARD, Daniel. **Como Integrar Liderança e Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Negócio Editora e Elsevier, 2004, Págs. 37 e 38.

submete às regras do sistema a que está vinculado sacrificando a liberdade de seu espírito.

A inclusão do espírito na composição do ser humano evidencia a retomada desta relação entre o Criador e sua criação, mas de certa maneira, um tanto quanto diferenciada do princípio, quando todos os fatos que não podiam ser compreendidos pela razão humana da época eram atribuídos a criaturas malignas, fruto da própria imaginação das pessoas. Hoje estes fatos inexplicáveis são muito mais fáceis de serem compreendidos ou investigados, graças ao avanço da tecnologia e do conhecimento do homem.

### 1.3 A evolução da “Ciência Espiritualista”

O tema espiritualidade deixou de fazer parte da maioria das ciências, à medida que surgiam cada vez mais dificuldades para se encontrar um ponto de convergência que evidenciasse com fatos cientificamente comprovados a sua influência e a sua existência. Contudo, as ciências não podem deixar de considerar a existência da consciência humana e a própria inteligência do homem. Nesta lacuna a essência espiritual do ser humano encontra espaço para se manifestar e atuar na construção da personalidade e da individualidade das pessoas.

Como a limitação da ciência não permite avançar os estudos e pesquisas no desconhecido mundo invisível da espiritualidade, os conceitos espiritualistas se desvincularam do estudo científico e a partir de então o homem passou a estudar a espiritualidade como manifestações relacionadas principalmente à religião, à filosofia e ao esoterismo.

*“Por mais que neguem os materialistas, a espiritualidade é um atributo que faz parte da essência do ser humano. Desde os tempos primitivos o Homem percebeu que existem forças que transcendem o seu domínio e passou a respeitar, a temer e a se subjugar diante das ameaças dos fenômenos da natureza, da conjunção dos astros e da incerteza do futuro.*

*Nasceram assim as crenças, os mitos, os deuses, as magias, os sortilégios, o misticismo, organizaram-se templos e igrejas com suas liturgias, seus sacerdotes e prosperaram as “instituições religiosas”. Neste clima vários deuses disputavam o poder e a força do verdadeiro Deus.*



*Conquistando a razão no decurso dos milênios que a evolução lhe exigia percorrer, o Homem percebia que sua experiência psíquica ultrapassava a realidade limitada pela experiência que os sentidos lhe permitiam perceber. No seu íntimo, a vida transcendia a própria morte e as lembranças dos seus antepassados, que lhes pareciam visitar nos sonhos ou nas recordações, o faziam pressupor que uma vida futura deveria reunir a todos.*

*Os séculos se sucederam sem que, no entanto o ser humano conseguisse atravessar a fronteira da morte sem temor e sobressaltos. A espiritualidade permanecia como uma conquista sempre adiada para depois, uma viagem sem volta ou uma terra que se compravam com promessas, lamentações ou indulgências.*

*A caminhada de Jesus pela Terra traçou rumos, comprovou a imortalidade, estabeleceu a comunhão com o Pai, dialogou com os Espíritos e revelou os gozos da vida futura. O Homem persistiu porém, nos desvios irresponsáveis, preferindo as vantagens que a Terra e as conquistas materiais o permitia possuir.*

*Nos dias de hoje as palavras do Cristo de novo ressoam nas páginas do Consolador prometido. A “Pátria do Evangelho” se ergueu revelando-se como o grande “portal da Espiritualidade” a insistir com o Homem que Deus existe, que a vida continua, que somos espíritos imortais, que na Casa do Senhor há muitas moradas onde nossos entes queridos nos aguardam e que este mundo e o “outro” se relacionam num vai e vem de interferências múltiplas.*

*A mesma doutrina do Cristo, agora codificada por Kardec, nos expôs, ao lado dos cânticos da Boa Nova, a fé raciocinada, permitindo a constatação do fenômeno espiritual com os paradigmas de uma “nova ciência”.*

*A espiritualidade, quando avaliada cientificamente, esbarra, porém, em uma série de dificuldades. Primeiro a sua própria conceituação, depois, sua distinção com religião e misticismo.*

*A Religião implica numa organização institucional com uma maior ou menor participação do indivíduo. Nas religiões tradicionais são prescritas crenças, dogmas, rituais, práticas litúrgicas e compromissos sociais com a instituição. A exploração da espiritualidade é historicamente uma prática comum às religiões, que se aproveitam de alguns conceitos que são compartilhados entre ambos: a relação transcendente com Deus ( uma “força suprema” ou uma “energia universal”) e a veneração por aquilo que é tido como sagrado.*

*A dimensão espiritual implícita na natureza humana é aceita por uns, mas não por outros, e aquilo que permite alguém ter acesso à esta dimensão, não terá nenhum significado para aquele que não admite a sua existência.*

*Cada indivíduo pode ser caracterizado por sua religiosidade, suas crenças particulares e práticas relativas a sua religião, sem, no entanto, manterem um vínculo estreito com a espiritualidade.*

*A vivência espiritual comumente é uma experiência subjetiva, individual, particular, que algumas vezes pode ser compartilhada com os outros. Algumas pessoas experienciam sua espiritualidade como um assunto altamente pessoal e privado, focalizando elementos intangíveis que os suprem de vitalidade e grande significado em suas vidas. Espiritualidade não envolve religião necessariamente.*

*Cada pessoa define sua espiritualidade particularmente. Ela deve ser vista como um atributo do indivíduo dentro de um conceito complexo e multidimensional. Possivelmente tem alguma coisa a ver com caráter, com personalidade e com cultura.*

*Para uns, a espiritualidade se manifesta ou é vivenciada em um momento de ganhos materiais prazerosos tão simples como, pisar na relva descalço ou caminhar pela noite solitário, para outros, será um momento de contemplação, de meditação, uma reflexão profunda sobre o sentido da vida, uma sensação de íntima conexão com o que pensa amar ou um contacto psíquico com seres espirituais.*

*Podemos perceber que a espiritualidade se manifesta em três domínios pelos quais podemos sistematizar sua avaliação com critérios científicos: os domínios da “prática”, das “crenças” e o da própria “experiência espiritual”.*

*Na “prática”, quando se exercita a contemplação, a meditação, a prece ou uma atividade de culto religioso.*

*O domínio das “crenças” espirituais varia com a cultura dos povos e inclui a crença na existência de Deus, da Alma, da vida após a morte e da realidade da dimensão espiritual para além do nosso conhecimento sensorial e intelectual.*

*Por fim, no domínio da “experiência espiritual” há uma série enorme de situações que parecem sugerir contacto direto com a espiritualidade. Incluem-se aqui, por exemplo, aquelas vivências rotineiras, representadas pelo encontro íntimo e pessoal que cada um faz com o transcendente e o sagrado e aqueles outros quadros freqüentemente mais dramáticos, quase sempre súbitos, acompanhados*

*de forte transformação pessoal que se seguem a um acontecimento psíquico marcante na vida. Mais significativas ainda, incluem-se, entre outros, os relatos de experiências de quase morte (near death experience) e as projeções fora do corpo físico (out of body experience) nos quais, o indivíduo transita com sua consciência por outras dimensões, vivenciando a plenitude da vida espiritual.*

*No Brasil, podemos afirmar que, em termos de “experiência espiritual”, nada supera a mediunidade. Entre nós, parece que a espiritualidade convive dentro de casa dirigindo cada passo de nossas vidas. Pelos nossos médiuns os recados do outro lado tem sido tão freqüentes que as portas da morte não isolam mais nosso contacto com os que mais amamos.*

*Estamos diante de um “campo de experimentação” extraordinário onde é corriqueira a comprovação da intercomunicação entre nós e o “outro lado da vida”. Qualquer cientista sem preconceito pode sistematizar suas observações dentro dos três domínios que apresentamos para a análise da espiritualidade e confirmar que na “prática”, nas crenças” e nas “experiências espirituais” nos seus vários matizes, a espiritualidade toda se manifesta, revelando a centelha divina e imortal que habita em todos nós.”<sup>5</sup>*

A crise atual da humanidade pousa sobre a questão do sentido da vida. Organizar-se como pessoa é essencialmente necessário para poder elevar a própria consciência àqueles níveis mais altos de intuição. Isso envolve dois âmbitos extremamente necessários: a experiência espiritual e a compreensão desta, para que se torne consciência. Por isso, é preciso aprofundar o tema da espiritualidade como ciência e favorecer a expressão das experiências espirituais das pessoas, para que, juntos, o saber e a experiência vivencial contribuam para o auto-conhecimento de cada indivíduo como ser provido de espiritualidade. Como itinerário, é um modo de vida de estudá-la, mas também uma forma de compreender o processo espiritual. Assim pode acontecer educação espiritual.

---

<sup>5</sup> FACURE, Nubor Orlando. **Ciência e Espiritualidade**, 2004. Site disponível em: <http://www.espirito.org.br/porta1/artigos/diversos/ciencia/ciencia-e-espiritualidade.html>

#### 1.4 A Espiritualidade segundo os pontos de vista oriental e ocidental

As diferentes culturas existentes no mundo tratam o tema espiritualidade de maneiras diversificadas e cada uma carrega dentro de si um modo próprio de abordar a relação entre espírito e matéria. Dentre as muitas opções faremos uma análise das visões ocidental e oriental da espiritualidade dentro de um contexto geral. Para citar um exemplo, temos a explanação de Frédéric Lenoir, sociólogo francês pesquisador do Centro de Estudos Interdisciplinares de Assuntos Religiosos, que faz uma comparação entre as doutrinas budista e católica:

*“No Oriente, o budismo é uma religião que engloba toda a vida das pessoas, como seria o cristianismo na Europa antes da modernidade. No Ocidente é preciso distinguir três tipos de indivíduos: os convertidos praticantes, engajados, que são muito religiosos. Os próximos ao budismo, que o consideram como uma via espiritual muito flexível, tomando emprestadas as técnicas de meditação, segundo os mestres mais carismáticos, mas que freqüentemente permanecem cristãos ou judeus ou agnósticos ou Nova Era. E os simpatizantes, que consideram o budismo uma arte de viver, uma filosofia, uma postura intelectual, mas não se engajam de nenhuma maneira religiosa ou espiritual concreta.*

*O desenvolvimento do budismo no Ocidente não é homogêneo. Ocorre uma verdadeira bricolagem global, com misturas, confusões. Mas há um ponto de convergência essencial: o budismo permite mudar-se a si mesmo, é pragmático, fundamenta-se na experiência, é concreto, "encarnado", e não um discurso moralizante e dogmático que nós não queremos mais.*

*Catolicismo e budismo tibetano se assemelham. No aspecto ritual: música, cânticos, liturgia, abundância de imagens etc., na organização institucional (clero muito hierarquizado, o Dalai Lama, por exemplo, parece ser uma espécie de papa). Há uma ligação profunda na insistência sobre a compaixão (o amor é o ponto de partida e o alvo do encaminhamento espiritual), o discurso sobre os fins últimos (paraíso, inferno, ou reencarnação, no caso do budismo), ou seja, o que fazemos nesta vida determina a próxima vida depois da morte. A necessidade de introspecção, a meditação/oração, uma experiência interior do divino. A presença de intercessores (Cristo, santos/Boddhisattvas, que são os Budas). Todas essas semelhanças foram o que os primeiros missionários católicos que estiveram no Tibete*

*no século 17 acreditaram ser um cristianismo antigo degenerado! Renan (Ernest Renan, filósofo francês) chamou o budismo tibetano de "catolicismo do Oriente".*

*As diferenças essenciais referem-se à noção de um Deus pessoal e criador, noção totalmente estranha ao budismo, sobre o caráter universal de salvação pelo Cristo, sobre a antropologia (pessoa humana: alma/processo psico-fisiológico) e sobre a maneira de viver a compaixão, que é de maneira cósmica e interpessoal dentro do budismo, e de maneira mais comunitária e social no cristianismo (justiça social, obras de caridade etc.).”<sup>6</sup>*

As concepções de vida das diversas culturas existentes no mundo fornecem muitas evidências da atuação da espiritualidade em nosso mundo. Pelo grande contraste cultural os povos do Oriente possuem um modo de vida e uma forma de ver o mundo diferente das civilizações ocidentais. A maneira como estas culturas concebem a espiritualidade também é diferente. Os orientais são mais subjetivos, buscando no invisível as respostas para suas perguntas. Já no Ocidente esta busca se firma em dados concretos e palpáveis.

Não se trata de uma cultura agir corretamente e outra não, mas de formas distintas de encarar o mundo. O ponto ideal de cultura evoluída é o cruzamento entre a cultura materialista do ocidente e a cultura espiritualista do oriente, pois daí pode se originar a cultura ideal para a humanidade, com povos evoluídos e espiritualizados, pessoas verdadeiramente saudáveis, prósperas e felizes.

## 1.5 A Espiritualidade religiosa

O ser humano é uma entidade física, material e dinâmica com capacidade de raciocínio e discernimento, possuidor de grande capacidade intelectual, mas que ainda se pergunta sobre o sentido de sua vida. Possui também a habilidade de se conectar simultaneamente com diferentes realidades que circundam sua existência. À medida que cresce a consciência de suas potencialidades, o ser humano torna-se reflexivo, e a forma de encarar a vida adquire contornos que expressam melhor a espiritualidade.

---

<sup>6</sup> LENOIR, Frédéric. **Budismo e Cristianismo, Oriente e Ocidente**. 2003.  
Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT553824-1655,00.html>

A espiritualidade religiosa na atualidade pode ser melhor compreendida se estudarmos os princípios básicos pelos quais surgiram as religiões:

*“O medo do desconhecido e a necessidade de dar sentido ao mundo que o cerca levaram o homem a fundar diversos sistemas de Crenças, Cerimônias e Cultos - muitas vezes centrados na figura de um ente supremo - que o ajudam a compreender o significado último de sua própria natureza. Mitos, Superstições ou Ritos Mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural, inatingível pela razão, equivaleram à crença num ser superior e ao desejo de comunhão com ele, nas primeiras formas de religião. Religião (do latim religio, cognato de religare, "ligar", "apertar", "atar", com referência a laços que unam o homem à divindade) é como o conjunto de relações teóricas e práticas estabelecidas entre os homens e uma potência superior, à qual se rende culto, individual ou coletivo, por seu caráter divino e sagrado. Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações. Essa definição abrange tanto as religiões dos povos ditos primitivos quanto as formas mais complexas de organização dos vários sistemas religiosos, embora variem muito os conceitos sobre o conteúdo e a natureza da experiência religiosa. Apesar dessa variedade e da universalidade do fenômeno no tempo e no espaço, as religiões têm como característica comum o reconhecimento do sagrado e a dependência do homem de poderes supramundanos. A observância e a experiência religiosas têm por objetivo prestar tributos e estabelecer formas de submissão a esses poderes, nos quais está implícita a idéia da existência de ser ou seres superiores que criaram e controlam o cosmos e a vida humana. À medida que o homem passou a organizar sua existência numa base racional, a multiplicidade de poderes divinos e sobre-humanos do primitivo animismo não conseguiu mais satisfazer a necessidade de estabelecer uma relação coerente com as múltiplas forças espirituais que povoavam o universo. Surgiram assim as religiões politeístas, panteístas, deístas e monoteístas, expressões das condições sociais e culturais de cada época e das características dos povos em que surgiram. Toda religião pressupõe algumas crenças básicas, como a sobrevivência depois da morte, mundo sobrenatural etc., ao menos como fundamento dos ritos que pratica. Essas crenças podem ser de tipo Mitológico - relatos simbólicos sobre a origem dos deuses, do mundo ou do próprio povo; ou Dogmático - conceitos transmitidos por*

*revelação da divindade, que dá origem à religião revelada e que são recolhidos nas escrituras sagradas em termos simbólicos, mas também conceituais.”<sup>7</sup>*

A espiritualidade tem sido utilizada ao longo dos tempos para enfatizar o poder religioso e vincular as condições da vida às doutrinas religiosas. Entretanto esta espiritualidade existe independente do grau de religiosidade das pessoas. Sua compreensão se faz por meio de experiências notadamente pessoais e por meio de acuidade sensorial, que só existem em pessoas dotadas de um determinado grau de elevação de sua consciência espiritual. Isto não significa tratar-se de pessoas com poderes especiais, mas que tenham um grau de consciência suficientemente elevado para interagir com sua própria existência e buscar em suas origens as qualificações que lhe conferem o dom de aprimorar seu conhecimento e promover seu crescimento material aliado ao crescimento espiritual.

## 1.6 As Filosofias Espiritualistas

As filosofias e doutrinas de diversas partes do mundo tiveram papel decisivo na constituição da espiritualidade humana da atualidade. Através de seus estudos, investigações e teorias o homem tornou-se um ser pensante com uma capacidade de discernimento e autocrítica suficiente para descobrir-se e manter acesa a chama da evolução espiritual, mesmo com a contraposição da ciência que durante muito tempo insistia em aceitar apenas os estudos passíveis de comprovação científica.

*“Antigamente, desde antes de Cristo, muito havia na história da humanidade por construir. As ciências, praticamente virgens, faziam aflorar os sinais naturais que incentivaram o homem ao pensamento. Este número de estímulos científicos era quase incalculável. E a ciência estava a disposição daqueles que tinham dentro de si a curiosidade de perguntar, ‘mas porque é assim’. Como não haviam muitos livros veio a necessidade de construção do saber e, assim foi criada a ciência. A curiosidade destes construtores criou o cientista e a insatisfação pessoal de muitos deles criou o filósofo.*

*O filósofo não queria apenas compreender as ações da natureza e do homem, se não, queria encontrar uma justificativa do porque era assim. Insatisfeito,*

---

<sup>7</sup> FARIA, Emerson Luiz de. **História das Religiões**, 2005. Site disponível em: <http://www.nomismatike.hpg.ig.com.br/Religiao.html>

*buscava recursos físicos, matemáticos, biológicos e principalmente, pessoais para estar de acordo com o resultado de suas observações. Ele buscava estar de acordo. Estar de acordo é diferente de simplesmente concordar. Estar de acordo diz respeito a satisfazer-se completamente de argumentos, todos passíveis de serem questionados dificultando ainda mais a busca. O filósofo, eterno insatisfeito, construía o saber buscando respostas a tudo. Naquela época havia inúmeros filósofos. Normalmente eram matemáticos e ao mesmo tempo físico, médico, biólogo e cientista. O filósofo distante de se especializar era um grande generalista, queria conhecer o mundo e todos os seus aspectos. Acumulava conhecimentos em várias áreas e tinha um caráter transdisciplinar, afinal, se confrontava sempre com o princípio de todas as coisas e tinha dificuldade de definir. Buscava principalmente na física e na matemática construir um esboço do que chamamos de Deus.*

*E a humanidade foi se estruturando sob a égide do suor e do sangue. Principalmente do sangue. E foram sendo solidificadas culturas e outras simplesmente desapareceram. O homem ao construir, sentiu medo de perder suas posses que conseguiu através de guerras e lutas pessoais dentro do mercado da própria sociedade. Para se proteger, criou a moral. A moral surgiu por causa do medo. E então fizeram leis. Não para protegerem os outros, se não para protegerem a si próprios. E a sociedade passou a funcionar segundo tais leis.*

*Atualmente existem inúmeros livros e enciclopédias, códigos e leis. Neles estão contidos os conhecimentos e então o homem perdeu o estímulo de pensar. Foram sendo criados bancos dos saberes. O banco da ciência exata, o banco da ciência humana, o banco da ciência biológica, o banco da ciência espiritualista e o banco da ciência empírica que é a base de todas as outras ciências. Dentro destes bancos de saberes o homem foi se afundando cada vez mais. Dividindo a si próprio, dificultando sua clareza de idéias e se subtraindo. O homem deixou de contestar, de ser curioso e deixou de pensar. Os valores e as buscas que antes margeavam sua existência passaram a margear sua subsistência. O homem passou a viver o hoje pensando no amanhã e o hoje passou a não ter nenhum valor, nenhuma importância, porque garantindo o amanhã, o hoje simplesmente passará.*

*Cada vez a sociedade foi se infestando de moral e cada vez menos passou a existir a ética. O mundo se tornou um verdadeiro circo. Todos passaram a representar papéis morais sem nenhuma ética. E o gênio então parou e chorou intensamente.*



*O homem foi se tornando quase inconscientemente máquina de um sistema feito para poucos entre milhões. Tornou-se um objeto social que faz e que age sem pensar e muitas vezes, mesmo pensando se submete crucificando seu espírito que nasceu livre. A resposta é sempre a mesma “afinal sempre foi assim. Se perguntarmos entre nós o que estamos fazendo com nossas vidas, lá no fundo sempre vai haver a resposta de que ‘nunca parei de pensar’”.*<sup>8</sup>

A espiritualidade é decisiva na formação das diversas correntes filosóficas e doutrinárias oriundas de várias partes do mundo. Através da evolução da espiritualidade, por meio das correntes filosóficas o homem pode manter, mesmo que de forma tênue uma ligação prática entre o seu eu físico e o seu eu espiritual. Esta ligação, que sofreu muitas transformações com o passar dos séculos, na atualidade está adquirindo cada vez mais importância na concretização de uma cultura espiritualista mais elevada.

A base destas transformações são as filosofias espiritualistas que enriquecem o conhecimento humano sobre o invisível mundo espiritual, reaproxima o homem de seu criador e trazem novas perspectivas sobre a capacidade humana de aperfeiçoar seu mais nobre dom: o poder de raciocínio e de entendimento.

### 1.7 A Inteligência Espiritual

Através do espírito manifesta-se uma forma de inteligência que até recentemente não se fazia qualquer tipo de estudo. A filósofa americana Dana Zohar comprovou a existência desta forma de inteligência que está ligada à criatividade e à necessidade de buscar um sentido para a vida. Pedro Reis comenta os estudos apresentados pela filósofa em seu livro **Inteligência Espiritual – O “Q” que faz a diferença** da Editora Record:

*“Aqui há tempos vi no Canal História um documentário sobre o Julgamento de Nuremberg. O documentário de qualidade BBC despertou em mim vários sentimentos. Talvez volte a escrever outro artigo sobre outros pontos merecedores de reflexão, mas o que eu queria agora abordar era o seguinte: a certa*

---

<sup>8</sup> CHAVES, Paulo Guilherme Santos. **O Filósofo Transdisciplinar**, 2003. Extraído da Revista Espaço Acadêmico nº 30, novembro/2003. Site encontrado em: <http://www.espacoacademico.com.br/030/30cchaves.htm>

altura foi referido que a média do Coeficiente de Inteligência (QI) dos 24 acusados, onde se incluíam Goebels, o principal, mas também Hess, Speer, Doenitz, Ribbentrop, etc., era de 130. Para mim foi curioso, mas não de todo inesperado, saber este facto. O programa referiu este dado para realçar a alta inteligência dos réus. Por coincidência, eu tinha feito um teste ao meu QI uns dias antes e tinha ainda presente os valores desta escala: 130 é o valor a partir do qual se encontram os gênios... quer dizer que entre aqueles condenados de crimes contra humanidade, autênticos facínoras do pior que a humanidade já conheceu, havia verdadeiros gênios com a capacidade intelectual de Einstein.

Depois de reflectir um pouco, realmente creio que seja lógico que estes homens tenham sido inteligências superiores: afinal conceberam planos que uma inteligência normal dificilmente teria conseguido. Pelo mesmo pressuposto, não será difícil chegar à conclusão que outros como o próprio Hitler, Estaline (Stalin), etc, também pudessem ter QI's elevados. Pergunto, então, como explicar a diferença entre um homem desses e um Einstein, para citar um exemplo por todos conhecido, ou outros gênios do bem? Sim, acho que não é abusivo chamar a uns gênios do mal e a outros gênios do bem... A resposta parece-me óbvia: a capacidade intelectual, só por si, está longe de ser suficiente para guiar a actividade humana, porque uma mente genial não é forçosamente uma alma genial. A genialidade intelectual, só por si, é condição necessária, mas não suficiente para o saudável bem estar e desenvolvimento da humanidade; igualmente podemos dizer o mesmo para a genialidade moral.

Para suportar esta idéia queria apresentar um conceito do qual tomei conhecimento recentemente, eventualmente já conhecido por alguns, mas acredito não por todos já que se trata de um conceito muito recente. É ele o Coeficiente Espiritual (QS), que vem complementar o Coeficiente Emocional (QE) este já mais conhecido e o tradicional e velhinho Coeficiente Intelectual (QI) presente em tantos exames psicológicos. O QE primeiro, e agora o QS, são conceitos que vêm tentar procurar explicações científicas para comportamentos e características humanas que o QI por si só não consegue suportar.

O QS distingue-se do QI e do QE pela capacidade de transformação. O QI basicamente é responsável pela resolução de problemas lógicos. O QE permite avaliar situações em que nos encontramos e encontrar um comportamento em consonância. O QS permite-nos perguntar se queremos estar numa

*determinada situação e poderá motivar-nos a criar uma outra diferente. Apesar da conotação que o nome carrega, o QS tem pouca relação com a religião formal. Ateístas e humanistas poderão ter um elevado QS, enquanto um religioso convicto e activo poderá não o ter.”<sup>9</sup>*

A “inteligência Espiritual” descrita por Danah Zohar e Ian Marshall fornece os subsídios para uma descrição mais ampla dos aspectos menos perceptíveis do ser humano: seu espírito. Através da “Inteligência Espiritual” podemos compreender a diferenciação de traços de personalidade que levam pessoas aparentemente dotadas de cultura refinada, capacidade intelectual e formação educacional elevadas a terem comportamentos e atitudes extremamente contrastantes.

Na citação de Pedro Reis os líderes nazistas julgados pelo tribunal de Nuremberg foram acusados de praticar atrocidades contra outros seres humanos, mesmo tendo sido educados por doutrinas que ensinassem respeito, cidadania e valores humanos. Neste caso, o que poderia tê-los movido a praticar tais atos? É certo que o homem recebeu o dom do livre-arbítrio, mas naquela situação, como intelectuais, pessoas com alta formação educacional, seria de presumir que sua noção de valor humano, de amor ao próximo, ou simplesmente a noção de respeito e responsabilidade estivessem intrinsecamente ligadas às suas ações. Não foi o que ocorreu. Por que? Será que a despeito de toda a educação familiar, orientação escolar e preceitos de civilização que são incutidos em nós desde o nascimento, somos fadados a seguir um destino imutável através das ações que iremos praticar no futuro? Não há como evitar fatos como estes, através de nossos próprios esforços para tornarmos pessoas melhores e mais evoluídas?

Nossos conceitos de valor se limitam apenas àquilo que vemos e podemos mensurar, ou será que nós somos capazes de mudar as nossas características comportamentais? A explicação está na raiz de nossa inteligência: o espírito. Como a inteligência é uma manifestação espiritual, devemos desenvolvê-la de maneira que seu uso seja responsável, baseado em valores éticos, humanos, que respeitem a natureza, as pessoas e sejam direcionados a causas nobres e construtivas para o bem do planeta e da população mundial.

---

<sup>9</sup> REIS, Pedro. **Inteligência Espiritual**. 2004. Site disponível em: [http://povodebaha.blogspot.com/2004\\_07\\_01\\_povodebaha\\_archive.html](http://povodebaha.blogspot.com/2004_07_01_povodebaha_archive.html)

O desenvolvimento da inteligência espiritual pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de toda uma vida profissional, social e pessoal. Através da espiritualidade podemos nos tornar seres melhores e mais evoluídos, propiciando uma vida muito mais harmônica e próspera. Depende tudo das escolhas que fazemos, através de nossa inteligência espiritual, no uso de nossa capacidade intelectual e emocional. O futuro não é um livro escrito, mas o resultado daquilo que fazemos no presente. Se quisermos ter um futuro pleno de felicidades temos de construí-lo já.

## 1.8 Cenários de Espiritualidade

No âmbito do planejamento estratégico as grandes entidades, os governos, empresas e sociedades formulam cenários cada vez mais próximos da realidade, o que torna evidente a influência da espiritualidade como fator determinante desta proximidade dos resultados obtidos com as previsões apuradas.

Isto porque a realidade do mundo não pode ser analisada apenas do ponto de vista material. Sem a espiritualidade não é possível visualizar traços de mudança de comportamento, de atitude, da maneira de pensar das pessoas. Torna-se impossível fazer uma previsão que visualize os rumos de uma evolução construtiva das relações sociais que não leve em consideração a importância da espiritualidade para a construção de uma sociedade solidária, próspera, igualitária e responsável.

*“Diversos cenários podem ser traçados para o Brasil do futuro. Desde uma era de prosperidade, com desenvolvimento integrado e políticas sistemáticas de inclusão social, até um ambiente de estagnação e pobreza, com o agravamento dos problemas estruturais. No entanto, os dados de que hoje dispomos indicam que a trajetória mais provável se afasta dos dois extremos”.*

*Ela se inicia com um severo ajuste nas contas públicas e externas. Apesar das fortes turbulências e pressões especulativas, aumenta a credibilidade no País. Grandes avanços nos ajustes fiscal e gerencial nas três esferas do governo contribuem para a reestruturação do sistema produtivo e para o ganho de competitividade externa. Os avanços, no entanto, coexistem com elementos de instabilidade e estrangulamentos de natureza econômica e social.*

*No médio prazo, as mudanças estruturais se aceleram, favorecidas pela continuidade do saneamento das finanças públicas e a progressiva*

*redução da vulnerabilidade econômica externa. Com a credibilidade reconquistada e a retomada do nível de atividade, também a modernização econômica e social é favorecida.*

*A continuidade deste processo, a partir de 2005, deve aumentar as pressões e demandas sociais por melhores condições de vida e maiores oportunidades, criando as condições políticas para uma reorientação do modelo de desenvolvimento e a introdução de instrumentos mais efetivos de regulação social, ambiental e regional. Desta forma, a partir da segunda década do século XXI, é provável que o Brasil avance para uma combinação virtuosa de expansão econômica, inclusão social, desconcentração regional de renda e conservação ambiental.*”<sup>10</sup>

Toda esta mudança no panorama geral do Brasil tem como origem modificações no comportamento e nos interesses de cidadãos, empresas e governo. As transformações ocorrem em especial nas noções básicas de valor que até então privilegiavam aspectos essencialmente materiais, palpáveis ou perceptíveis, fazendo com que a evolução ocorresse apenas parcialmente. A limitação das mudanças de âmbito material ocorrem pela aplicação da “Lei da Procedência do Espírito Sobre a Matéria”, que veremos no próximo capítulo. Para atingir um nível material mais elevado, primeiro o lado espiritual deve elevar-se, caso contrário o resultado obtido será apenas uma evolução aparente. O homem não será capaz de progredir se não ampliar sua capacidade intelectual e promover um aumento no seu poder de discernimento que possibilite aprimorar sua consciência a níveis de responsabilidade e criatividade de desenvolvimento sustentável.

Os cenários evolutivos da sociedade brasileira apresentam expectativas muito favoráveis para o século XXI, sendo que as probabilidades de concretização crescerão à medida que forem observados os aspectos espirituais como instrumento primordial de orientação dos acontecimentos que ensejarão a realização dos objetivos fixados. A espiritualidade, agindo sobre a maneira de pensar dos formadores de opinião e, especialmente sobre as lideranças, influenciará decisivamente nas mudanças responsáveis pela criação de uma nova cultura de prosperidade e paz.

---

10 Sesi 2000 – 2004. **Planejamento Estratégico, Cenários e Tendências**, 1999. Site disponível em: <http://www.sesi.org.br/menu/planos/cenarios.htm>

## Capítulo 2

### **A espiritualidade aplicada aos negócios**

A evolução do raciocínio humano e o avanço da tecnologia trouxeram grandes contribuições para o progresso das relações de negócio no mundo inteiro. As bases do relacionamento humano também se modificaram e com o passar do tempo percebeu-se a grande necessidade de evoluir na mesma proporção o seu potencial espiritual.

#### **2.1 Espiritualidade: a base da cultura do século XXI**

Ao longo do tempo o homem evoluiu materialmente em ritmo acelerado, realizando grandes obras e contribuindo enormemente para o progresso da civilização. Contudo, a evolução espiritual não acompanhou o mesmo ritmo, causando um desequilíbrio entre o corpo físico e o corpo espiritual do planeta. Afastando-se de sua espiritualidade, o homem afastou-se de sua própria natureza e este desequilíbrio trouxe muita desarmonia e infelicidade aos seres humanos.

Esta perda de contato com as leis naturais o fez criar suas próprias regras e seu próprio comportamento, tornando-o insensível à realidade espiritual. O homem cedeu espaço para o materialismo e encantou-se com as descobertas das ciências na ânsia de tornar-se um ser totalmente absoluto e senhor do conhecimento.

Entretanto, a Natureza segue apenas as regras Divinas e a Sabedoria Universal trazendo o homem novamente à realidade de sua existência. Esta reaproximação material e espiritual do homem está cada vez mais evidenciada principalmente através da evolução do relacionamento humano.

A preocupação com a natureza, os movimentos de defesa do meio ambiente, a responsabilidade social, a cultura positiva que busca a harmonização dos relacionamentos e, especialmente a espiritualidade ligada aos negócios são exemplos claros de que a humanidade tem evoluído intensamente conectando-se novamente a seu

espírito. À medida que no ser humano aumenta a preocupação com o bem estar de seu próximo aumenta a evolução de sua espiritualidade.

## 2.2 O espírito precede a matéria

Para explicar o fenômeno espiritual é necessário atentar para alguns fatos que comprovam a atuação do invisível sobre a vida humana. Qualquer movimento corporal voluntário é precedido por uma ordem que parte do cérebro até a concretização do ato na forma de movimento físico. Esta ordem é emanada pelo cérebro, mas a manifestação da vontade tem fundo espiritual, que é a verdadeira origem dos atos voluntários. O livre-arbítrio, a espontaneidade, o desejo e todas as manifestações de sentimento, de raciocínio e de inteligência são manifestações espirituais.

*“O fato de o homem viver e mover-se, deve-se à união de dois elementos: espírito e matéria; o primeiro, movimentando o segundo.*

*Quando o homem movimenta as mãos e os pés, isto não quer dizer que os membros o façam independentemente, mas segundo a ordem e vontade do ser humano.*

*O espírito do homem é constituído pelo corpo espiritual, que tem a mesma configuração do corpo material; no seu centro existe a consciência, e, no centro desta, a alma, a ‘Partícula Divina’. Dessa forma, ele é formado por três camadas sobrepostas.*

*A ação dessas três, transformadas em uma, manifesta-se em pensamento-vontade, e esse espírito, isto é, pensamento-vontade, comanda o corpo material, movimentando-o. Por conseguinte, quando esses dois agem, sempre mantêm a relação de comandante e comandado, isto é, o espírito é o senhor, e o material obedece.*

*Em sentido amplo, como Lei básica para tudo, todos os fenômenos deste Mundo Material já ocorreram anteriormente no Mundo Espiritual, iniciando aí o seu movimento. Isso se justifica claramente, se observarmos o caso de o*

*homem movimentar os pés e as mãos. Portanto, para resolvermos todos os fenômenos do Mundo Material faz-se necessário resolvermos antes os do Mundo Espiritual.*

*Isso se aplica também às doenças, às desgraças de formas variadas às angústias; enfim, a todas as formas de sofrimento. Se quisermos resolvê-las, devemos antes dirigir nossa mira ao Mundo Espiritual, solucionando a causa aí surgida.*<sup>11</sup>

A manifestação da vontade humana é traduzida em atos que são o resultado de ordens provenientes do cérebro. Estes comandos que são invisíveis têm origem espiritual e precedem a todos os movimentos voluntários executados pelas pessoas. A compreensão desta realidade é essencial para que a atuação espiritual seja percebida de forma prática e espontânea.

Baseado neste princípio o homem deverá buscar sua evolução promovendo modificações estruturais, operacionais, culturais e sociais de forma que todas as atividades humanas sejam desenvolvidas respeitando esta ordem natural e restabelecendo a harmonia entre espírito e matéria.

No mundo dos negócios isto significa que antes de agir os empreendedores deverão refletir sobre seus conceitos de valor, analisar as conseqüências de seus atos e buscar um equilíbrio entre o desejo de lucro e o respeito aos desejos de outras pessoas. Ou seja, ao fechar um negócio, cabe refletir sobre seu próprio benefício, sobre o benefício daqueles com quem está negociando e as outras partes envolvidas, incluindo-se aí o Governo, a sociedade e o meio ambiente. Se houver risco de prejuízo de qualquer natureza as bases deste negócio deverão ser reestruturadas para que este risco seja eliminado e os atos a serem praticados estejam em conformidade com a harmonia espiritual-cósmica.

### **2.3 A lei da ordem: a busca dos atos materiais**

Materialmente o mundo é regido por uma ordem natural estabelecida pelo Criador, para que tudo possa girar em harmonia. Nós nascemos, crescemos e depois morremos. As estações do ano se alternam sempre na mesma seqüência: primavera, verão outono e inverno. A gravidade atrai tudo para o centro da

---

<sup>11</sup> OKADA, Mokiti. *Alicerce do Paraíso –Vol. 1.* São Paulo: Editora M.O.A., 2002.



Terra. Também o ser humano está condicionado a uma ordem natural que regula a sua existência. Esta ordem é definida em seu propósito de vida.

Na vida profissional também devemos respeitar a ordem definida em nosso propósito de vida para obtermos sucesso em nossas carreiras. Os planos e estratégias montados devem estar em sintonia com a ordem natural dos acontecimentos e sua execução deve respeitar a seqüência estabelecida nesta ordem.

*“Espiritualidade no trabalho tem a ver com dedicar-se em alta performance, orientado pelo propósito de vida. O propósito de vida de uma pessoa de elevada consciência espiritual tem a ver com propiciar benefícios coletivos com seu trabalho - sempre. Costumo dizer que somos seres integrais, ou seja, social, emocional, espiritual e racional. Quanto mais exercitamos essa dimensão integral, mais expandimos nossa potencialidade, nossos grandes talentos. E é isso que as empresas hoje buscam. Tecnologia, como se sabe, não é mais diferencial competitivo. As pessoas, exercitando sua integralidade, porém, podem fazer muita diferença no mundo. Estamos vivendo uma aceleração muito grande do planeta com a globalização do conhecimento, e o ser humano que trabalha, nesse contexto, foi alçado a uma condição que nunca teve, em toda a história humana. Hoje ele já é mais importante do que a tecnologia; ele é mais importante do que o capital. Portanto, é óbvio que o tema espiritualidade aparecesse, porque já é sabido que, quando trabalhamos, não atuamos somente em uma dimensão do ser racional.*

*Quando desenvolvemos nosso lado social, fortalecemos nossa imagem e, portanto, a imagem da empresa. Quando desenvolvemos nosso lado emocional, estamos ampliando as possibilidades de dar consistência aos nossos relacionamentos e, portanto, melhorar o ambiente organizacional. Quando continuamos a expandir o lado racional, ampliamos nosso discernimento, nosso poder de decisões, com assertividade. E, quando nos desenvolvemos espiritualmente, temos mais clareza de nossa missão no mundo, na empresa, no trabalho e na vida. Pessoas com grau de espiritualidade bem desenvolvido costumam ter clareza dos benefícios que agregam com o próprio trabalho, da diferença que fazem no mundo pessoal, profissional e na comunidade em que vivem. São pessoas que naturalmente empreendem a responsabilidade social como causa, e não apenas como mecanismo de auto-promoção ou de terapia ocupacional. Para estar integralmente em harmonia e equilíbrio, para criarmos um ambiente organizacional saudável, precisamos desenvolver continuamente esses quatro aspectos do ser humano.*

*Aqueles que têm claro seu propósito, em geral, não vêem o trabalho como um penoso fardo a ser carregado durante a vida. O trabalho passa a ser compreendido como uma oportunidade de aprendizado. Tenho percebido que muitas pessoas trabalham com a consciência de algumas premissas, por exemplo, como prestar contas a si mesmo e a Deus. Sendo assim, a aprovação dos seus pares, chefe, subordinados, clientes, fornecedores e consumidores continua sendo importante, mas elas buscam muito mais a auto-aprovação como estímulo motivacional. Outro fator relevante é que trabalham por uma causa pessoal, que está intrinsecamente ligada a propiciar benefícios coletivos. E não fingem que não está acontecendo nada quando percebem (ou têm a sensação/intuição) que outros estão agindo em prejuízo dessa coletividade. Outra premissa: buscam negócios saudáveis e atividades profissionais que preservam a natureza, a própria saúde humana e a integridade da sociedade.”<sup>12</sup>*

A ordem natural do universo é uma lei infinita e abrangente. A vida humana está condicionada a esta lei e dela não pode fugir. O homem pode tirar proveito deste condicionamento promovendo sua elevação espiritual e em consequência, progredir também materialmente. Contudo, para que esta ordem seja estabelecida, primeiro deve se instalar o caos. Neste mundo, muitas pessoas vivem em situação caótica, e a tendência é deste número aumentar a cada dia. O grande problema é que a maioria destas pessoas acostumou-se a viver em tal situação e nada faz para mudar.

Como consequência acabam atraindo mais e mais pessoas para a mesma situação em que se encontram e nenhuma consegue mais visualizar uma saída para o estado de caos. Para esta situação que se deve aplicar a lei da ordem. Colocando tudo em ordem, desde detalhes pequenos, pode-se clarear o ambiente espiritual e gradativamente ir encontrando a solução de problemas que, em estado de caos, são absolutamente insolúveis.

Ao ser humano cabe conscientizar-se desta realidade e buscar o próprio aprimoramento através do estabelecimento da ordem em sua vida. Através da conscientização ele será capaz de administrar melhor seu tempo, tornar-se mais produtivo, mais eficaz, mais pontual e mais feliz. Por meio da ordem ele poderá

---

<sup>12</sup> CATANANTE, Bene. **Criando Novas Atitudes na Empresa**. Extraído de RH em Síntese Nº 43 - Ano VIII, 2001 - Páginas 03 A 06. Site disponível em: [http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead\\_074.php](http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead_074.php)

estabelecer o equilíbrio de suas cinco saúdes: física, profissional, familiar, financeira e social, tornando-se um ser espiritualmente mais elevado.

## 2.4 Ética e Moral

As ações éticas estão diretamente ligadas à capacidade de discernimento humano, bem como às atitudes que revelam o uso do bom senso nas ações e atitudes. A importância da espiritualidade para o despertar deste bom senso é fundamental para a escolha das ações corretas.

*“Um povo que recebe uma educação moralista e cívica (patriótica, respeitosa), dá ênfase à honestidade e à justiça na hora de elaborar suas regras econômicas. Já um povo que recebe uma educação tendenciosa, leviana e pouco respeitadora, dá ênfase aos jeitinhos, à exploração e à ganância.”<sup>13</sup>*

Pregar a retidão de caráter e os bons costumes é prática comum na maioria das religiões. Os povos normalmente fixam leis, muitas vezes severas, para obrigar os indivíduos a não praticarem atos que prejudiquem a si ou seus semelhantes. Em casa, desde o berço, e nas escolas somos ensinados a respeitar e amar o próximo para viver bem em sociedade. Contudo, mesmo com todas estas medidas há muitas pessoas que não se preocupam com o próximo, desrespeitando regras, transgredindo leis e promovendo o caos na sociedade.

Será que estes preceitos básicos de vida em sociedade caíram de moda ou a natureza do homem se modificou a tal ponto que seu comportamento normal passou a ser anti-social?

## 2.5 Espiritualidade e Responsabilidade Social no âmbito da Contabilidade

As áreas das Ciências Sociais têm a probabilidade de desenvolver com maior dinamismo os aspectos primordiais de espiritualidade, por tratar diretamente

---

<sup>13</sup> Dutra, Valvim M. **O Capitalismo e a Ética Protestante**, 2005. Site disponível em: [http://www.renascebrasil.com.br/a\\_capitapro.htm](http://www.renascebrasil.com.br/a_capitapro.htm)

com as relações humanas. Em particular a Contabilidade necessita de atenção especial no trato com a espiritualidade, uma vez que em suas atividades do dia-a-dia trabalha com a essência daquilo que é considerado materialismo: riqueza monetária.

*“A aplicação da espiritualidade no dia-a-dia está diretamente alinhada à prática integral da cidadania e da responsabilidade social. Muitas empresas valorizam essas ações pensando em marketing, e não imbuídas de uma verdadeira consciência social, da convicção de que sucesso empresarial tem que vir acompanhado do bem-estar e da melhoria da qualidade de vida das comunidades que as rodeiam. O lado bom dessas ações voltadas ao marketing é que a sociedade se beneficia disso, o que é um excelente começo. O lado ruim é que, na primeira reviravolta do mercado, seguramente as grandiosas verbas serão reduzidas a pó, ampliando o desequilíbrio externo. A responsabilidade social deve ser uma causa permanente, um exercício contínuo de ampliação da consciência de cidadania, dentro e fora do ambiente organizacional. Essa ação não se restringe à participação ou liderança em campanhas periódicas de arrecadação de alimentos ou coisa parecida. As campanhas são fundamentais para criar impacto positivo, mas a prática da cidadania é feita no dia-a-dia. Em casa, com os vizinhos, com os colegas de trabalho, no trânsito, com os clientes e fornecedores. Trata-se de incluir na vida o hábito de prestar um verdadeiro serviço a quem necessita.”<sup>14</sup>*

A responsabilidade social no mundo dos negócios é o diferencial que poderá trazer ao contabilista a grande oportunidade de alavancar em definitivo sua condição de coadjuvante para uma posição mais elevada em grau de importância aos olhos de empresários e sociedades. O contador terá participação fundamental na viabilização de projetos que promovam a inclusão social, o respeito à natureza, a ajuda aos necessitados e principalmente às mudanças de postura de administradores e financistas quanto à importância de se investir no crescimento da sociedade em que estão inseridos.

Para que estas mudanças sejam viáveis será necessário que os contabilistas também se conscientizem da importância destas práticas e promovam dentro de si a mudança de postura e atitude, para a atuação da espiritualidade tanto em sua vida profissional como pessoal. Com este crescimento será possível ao contador

---

<sup>14</sup> CATANANTE, Bene. **Criando Novas Atitudes na Empresa**. Extraído de RH em Síntese Nº 43 - Ano VIII, 2001 - Páginas 03 A 06. Site disponível em: [http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead\\_074.php](http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead_074.php)

discernir melhor uma atividade produtiva que promova o bem e valorize a nobreza de caráter, a ética e os bons costumes.

## 2.6 Espiritualidade e lucratividade

Lucratividade é o objeto primordial das relações de negócios. Maximizar lucros é o objetivo direto da lucratividade. Nada anormal, não fosse a ganância e o egoísmo agindo sobre as decisões de negócios. Para otimizar os resultados de lucratividade, muitas vezes os negociadores deixam de lado aspectos humanos, éticos, ecológicos, sociais e não raro deixam de lado até mesmo o bom senso provocando grandes transtornos para si e para todos.

A espiritualidade tem um papel fundamental no controle desta avidez por lucros, controlando procedimentos e promovendo sistemas de proteção ao meio ambiente, à sociedade e ao indivíduo. Atuando por meio de conceitos de valores que balizam comportamentos nobres e transparentes as pessoas tendem a buscar esta lucratividade de maneira sadia e honesta, promovendo não só a satisfação de empresários, negociadores, governos e sociedades, como também assegurando a proteção ao meio ambiente.

*“As Políticas da Qualidade, da Segurança e do Meio Ambiente de uma empresa são exigências normativas, declarações que as empresas devem fazer e divulgar para obter a certificação de seus Sistemas de Qualidade, Sistema de Segurança e Sistema de Proteção ao Meio Ambiente. Essas garantias são “certificadas” por uma terceira parte (existem empresas certificadoras que só fazem isto). Com este aval, todos ficam sabendo que esta empresa entrega produtos de boa qualidade, cuida da saúde de seus trabalhadores e não agride o meio ambiente e que aquela outra não se preocupa a mínima com nada disto. Além de estimular boas práticas de administração, estes certificados acabam facilitando as vendas e as exportações das empresas, além de prevenirem muitos riscos para os acionistas, seus donos.*

*Missão tem a ver com “a razão da existência” da empresa, ou seja, quais as necessidades de seus clientes ela pretende atender, hoje e no futuro. Qualquer semelhança com a missão dos jesuítas no Brasil-colônia, por exemplo, não é*

*mera coincidência. E qual era mesmo a missão dos jesuítas, você lembra? Converter os infiéis para a glória de Deus. Missão é, sim, um termo de origem religiosa e militar.*

*Vamos agora evoluir do termo missão para o termo missionário. O que faz um missionário? Coloca toda sua energia e todo seu foco no atendimento da...missão. Não é nada incomum no sentido religioso vincular-se assim missão a claustro, exílio, recolhimento ou, ainda, a qualquer outra forma de sacrifício, já que a missão implica em devoção incondicional para se encontrar a Deus.*

*Assim, sabendo ou não, novamente as organizações trazem a espiritualidade para o dia a dia e, mesmo banalizando a figura do missionário, podemos dizer que ele já não busca levar a palavra de Deus aos infiéis, mas leva a palavra e o produto da empresa ao cliente.*

*Visão panorâmica: para onde estamos indo? Quando se fala em Visão, estamos tentando situar a Missão no tempo. Falar em Visão evoca expressões do tipo “Seremos os melhores nisto” ou “Os maiores naquilo em X anos”. Busca-se com ela trazer para o dia a dia o conceito do visionário. Aquele que enxergou a possibilidade de materializar a Missão da empresa no tempo sob a forma de produtos ou serviços (de preferência, inovadores).*

*Missão e Visão mal interpretadas e traduzidas em objetivos fora da realidade podem dar a entender que vale-tudo no jogo da competição. Não se iluda, o vale-tudo é mais ficção do que realidade. Quando Missão e Visão estão bem definidas, as empresas conseguem estabelecer um conjunto de Valores que devem balizar os comportamentos aceitáveis. É comum encontrar entre as declarações de valores Honestidade, Respeito à sociedade, Trabalho em equipe e outros conceitos que traduzem comportamentos socialmente recomendáveis.*

*Não tenho dúvidas de que todas estas declarações são produzidas com a melhor das intenções. O problema é que o presidente da empresa e seus principais executivos, não podem estar pessoalmente explicando a cada um o que pretendiam quando as estabeleceram. Desta forma, devemos esperar que os diretores comuniquem estes valores para gerentes, que por sua vez vão se encarregar de contar aos supervisores, que finalmente os transmitirão a todos os demais funcionários. Com tantos filtros assim, até chegar em você os propósitos mais profundos já foram para o espaço.*

*O que cada um de nós pode fazer é deixar a passividade de lado e buscar estas informações. Temos a obrigação de ouvir, entender e de estar de acordo*

*ou não com os valores da empresa onde trabalhamos, lembrando que, neste caso, também teremos que ter a coragem de buscar outro lugar, cujas declarações de propósitos se pareçam mais com as nossas. Afinal, cuidar da espiritualidade é reconhecer aquilo que somos em essência e não concordar com nada que desrespeite ou que seja diferente disto.”<sup>15</sup>*

Afinal, o que é lucrar? Será que o lucro faz referência somente a bens materiais?

Indiscutivelmente o poder econômico e político das empresas atua de forma predominante na sociedade atual. Por esta razão, qualquer mudança significativa na sociedade depende do apoio ou iniciativa direta das empresas e estas têm o dever de com mais consciência e responsabilidade.

É necessário que haja um real comprometimento das empresas e da sociedade, partindo da própria relação da empresa com seus empregados, até os produtos que leva ao consumidor e sua contribuição para o bem universal. Não basta desenvolver projetos com o objetivo de associar sua imagem a corporativa a ações politicamente corretas, ou simplesmente motivadas por incentivos fiscais.

Lucrar deixou de ser um meio para tornar-se o objetivo primordial de todo negócio. O lucro passou a ser a fonte de sustentação além das necessidades, de regalias, privilégios e satisfações das pessoas, passando a ter uma conotação muito mais materialista e egoísta, deixando de cumprir com sua função social de amparar a sustentabilidade das sociedades e comunidades.

Sob o ponto de vista da espiritualidade a concepção de lucratividade está vinculada à ética, à responsabilidade social e a valores que promovam a elevação dos conceitos humanos sobre justiça, princípios e bom senso. O lucro nas empresas será tido como o resultado final de um investimento que engloba não só a atividade principal da empresa, mas atividades ligadas ao desenvolvimento social, ao crescimento e evolução das pessoas envolvidas direta ou indiretamente no negócio e especialmente em atividades que respeitem o meio ambiente, a sociedade e as pessoas.

---

<sup>15</sup> SILVA, Roberto Carlos da. **Missão, Visão, Valores: para onde caminha a sua empresa?** S/d. Site disponível em: [http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0701-0800/709/709\\_01.html](http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0701-0800/709/709_01.html)

## 2.7 Finanças pessoais

A compreensão da missão do dinheiro é o primeiro passo para entender a espiritualidade que está por trás dos fatos e das ações que norteiam o mundo dos negócios. As ações humanas são desvirtuadas pelo poder que emana do dinheiro e somente o controle deste impulso de ceder às tentações de poder é que se pode viabilizar o cumprimento da missão para a qual o dinheiro foi criado.

*“O dinheiro foi inventado para permitir contato e a troca entre aspectos fundamentais da vida humana, a vida material, externa e a vida interna, no sentido do relacionamento do homem com Deus”<sup>16</sup>*

A divina missão do dinheiro fez com que o homem se perdesse em sua ganância e em sua cobiça, deixando-o egoísta, avarento e essencialmente materialista, afastando-o de Deus e fazendo-o crer apenas na realidade visível da forma.

*“O dinheiro, sendo o principal meio para organizar e ordenar a sobrevivência no mundo exterior, parece a coisa mais real em nossas vidas.”<sup>17</sup>*

O homem criou o dinheiro, encantou-se, desvirtuou-se e tornou-se escravo dele. A criação passou a dominar o criador e em função do dinheiro o homem passou a viver. Perdido em suas ilusões de poder, fama, riqueza, fartura, o homem ficou completamente dependente do dinheiro e sem a possibilidade de contemplar o maior bem que sua criação pode fornecer: satisfação e felicidade.

*“O dinheiro é um modo de organizar nossa vida no mundo material. O dinheiro é uma invenção, um artifício mental, muito necessário, muito engenhoso, mas, por fim, um simples produto da mente.”<sup>18</sup>*

Entretanto, tudo é uma questão de vontade: o homem pode retomar o controle da situação, bastando para isso conscientizar-se de que o dinheiro é apenas um instrumento que pode ser usado tanto para o bem como para o mal. O diferencial está na forma como encaramos o mundo. Podemos ganhar muito dinheiro e nunca sermos felizes, ou nunca ganharmos dinheiro e vivermos uma vida repleta de felicidades.

<sup>16</sup> NEEDLEMAN, Jacob. **O Dinheiro e o Significado da Vida**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, S/D, pág. 127.

<sup>17</sup> NEEDLEMAN, Jacob. **O Dinheiro e o Significado da Vida**. São Paulo, Editora Nova Cultural Ltda, S/D, pág. 172.

<sup>18</sup> \_\_\_\_\_. **O Dinheiro e o Significado da Vida**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, S/D, pág. 190.



*“O dinheiro é, no presente momento da história, o principal meio através do qual obtemos o respeito dos outros. Ou seja, é o principal meio de auto-respeito social.”*<sup>19</sup>

O nível de crescimento material que a humanidade atingiu gerou uma situação extremamente incomum. O dinheiro deixou de ser um meio para se tornar o fim de todas as atividades de negócios. O materialismo fez com que o dinheiro ganhasse tanta importância para as pessoas que modificou completamente seu modo de vida, alterou seu comportamento e influenciou sua maneira de pensar, passando a reger suas ações no dia-a-dia.

---

<sup>19</sup> \_\_\_\_\_. **O Dinheiro e o Significado da Vida.** São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, S/D, pág. 288.

## Capítulo 3

### **Espiritualidade: Uma perspectiva para gestores da era pós-moderna**

Neste capítulo será construída uma visão futurista para o século que se inicia, mostrando a realidade atual da concepção de espiritualidade e os caminhos que poderão levar o desenvolvimento dos fatores espirituais para a evolução da sociedade mundial.

#### **3.1 Construindo gestores do futuro**

A formação dos gestores no século XXI passará obrigatoriamente pela prova do desenvolvimento espiritual, não como diferencial competitivo do mercado de trabalho, mas como pré-requisito básico para assegurar o sucesso empresarial e profissional.

Os negócios no futuro serão realizados por pessoas e entidades que terão plena consciência da importância de seus atos e pensamentos diante de todo o universo. No ato de negociar as pessoas envolvidas não estarão preocupadas em simplesmente fazer, mas também em como fazer. Contraposições e adversidades serão subsídios para uma tomada de decisão consciente e benéfica tanto para empresários como para comunidades.

*‘Um outro mundo não só é possível, mas está a caminho. Num dia calmo, pode-se ouvir a sua respiração.’ Assim falou a escritora indiana Arundhati Roy, autora de O Deus das Pequenas Coisas, ao encerrar o 3º Fórum Social Mundial. Da mesma forma, afirmou Susan emocionada, no encerramento do seminário: ‘A Terra está chegando muito perto de ser destruída. Mas uma nova consciência está despertando no mundo inteiro. Essa nova consciência vai bater as asas e criar uma civilização de tal beleza que nem podemos imaginar.’*

*A queda do sistema capitalista e a mudança geológica e energética da Terra foram previstas pelo seu mestre há muitos anos. “Este parque foi*

*fundado porque Prabhat Ranjan Sarkar falou que, no futuro, as pessoas iriam correr das cidades para viver nas ecovilas. As grandes mudanças da civilização humana aconteceram sempre em meio ao caos, como afirmou o historiador inglês Arnold Toynbee. É esse caos que estamos vivendo agora, e ele vai se intensificar.”*

*As informações apresentadas pelo jornalista Washington Novaes na palestra “Sinal Vermelho: a Urgência das Mudanças”, recolhidas durante a Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, ocorrida em 2002 na África do Sul, foram devastadoras. “Em Johannesburgo, ficou muito claro que os limites planetários já foram ou podem ser ultrapassados, colocando em risco a própria espécie humana. Trata-se de uma crise de padrão civilizatório, que nos obrigará a criar novos formatos de viver, pois os atuais padrões de produção e consumo são insustentáveis”, afirmou o jornalista.*

*Vejamos alguns dados apresentados por Novaes. Segundo o Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC), nas últimas décadas a temperatura da Terra se elevou em 0,8 graus centígrados, e três quartos desse aumento se devem a ações humanas. “Para quem não considera que essa elevação possa ser grave, basta lembrar o que acontece quando a temperatura do corpo humano aumenta um grau centígrado, dando início a um processo de febre que pode ter sérias conseqüências”, observou ele.*

*Se o atual ritmo de emissões de poluentes for mantido ao longo do século 21, a temperatura poderá elevar-se entre 1,4 e 5,8 graus centígrados. Com isso haverá a intensificação de secas, inundações, tufões, ciclones, terremotos, a elevação do nível dos oceanos em até um metro e a conseqüente inundação das regiões costeiras do mundo, onde vivem 40% da população, ocorrendo o desaparecimento de mais de 30 países-ilhas.*

*Por prudência, o IPCC recomenda a redução de 60% dos gases que aumentam o efeito estufa. Na Convenção de Mudanças Climáticas aprovada no Rio de Janeiro em 1992, os países signatários se comprometeram a não ultrapassar os níveis de emissão de 1990. “Mas esses níveis já são superiores em 18,1%”, lembrou Novaes. Esse cenário, segundo o IPCC, trará a um país tropical como o Brasil sérias conseqüências na agricultura e no abastecimento de água das grandes aglomerações urbanas.*

*Além disso, segundo o jornalista, há hoje dois bilhões de pessoas sem acesso a formas adequadas de energia, cuja demanda cresce 2,5% ao ano.*

*Considerando-se que 45% da matriz energética do mundo está baseada no petróleo, 25% no carvão mineral e 16% no gás natural, todas elas fontes poluentes, se essas pessoas fossem atendidas segundo os padrões atuais, a poluição aumentaria ainda mais.*

*Relatórios do Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (Pnuma) e da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos afirmam que o consumo de recursos da Terra já está mais de 20% além da capacidade de reposição da biosfera, e esse déficit aumenta cerca de 2,5% ao ano. “Estamos, portanto, consumindo além do que o planeta é capaz de repor, como uma família que gasta mais do que permite seu orçamento e caminha para a falência”, concluiu Washington Novaes.*

*Isso tudo acontece num mundo onde mais de um bilhão de pessoas não têm acesso adequado à água e quase 2,5 bilhões não dispõem de saneamento básico; onde, diariamente, seis mil crianças morrem por doenças causadas pela água, 24 mil pessoas morrem de fome e mais de 800 milhões passam fome – entre elas 300 milhões de crianças.*

*“A solução estaria no crescimento econômico. Mas, se houver um modesto crescimento de 3% ao ano, em pouco tempo já não haverá solo, não haverá água, não haverá biodiversidade. Não temos como manter esse padrão de consumo”, afirmou Novaes. “Vivemos, pois, uma insustentabilidade ambiental e social com influência profunda na insustentabilidade econômica, que já ameaça o mundo e afeta a sua governabilidade.” Estaríamos, assim, assistindo à derrocada do capitalismo, como lembrou Niels Gudme, do Parque Ecológico Visão Futuro. Quase invisivelmente, porém, nas últimas décadas vem nascendo um novo padrão de produção e consumo. O conceito de socioeconomia solidária, apresentado por Marcos Arruda, do Instituto de Políticas Alternativas Para o Cone Sul, trabalha com outra visão de desenvolvimento. Ele parte do empoderamento (conquista de poder) de cada pessoa, passando pela família e pela comunidade, até atingir toda a humanidade. De uma visão egocêntrica passa-se a um olhar ecocêntrico; segundo essa teoria, a boa gestão da casa (eco, em grego) requer partilha e compaixão.”<sup>20</sup>*

---

<sup>20</sup> CASTILHO, Inês. **As Sementes de um Nova Consciência.** s/d. Encontrado em: <http://istoe.terra.com.br/planetadinamica/site/reportagem.asp?id=168>

O século XXI será marcado pela preocupação com a defesa do meio ambiente, pelas mudanças estruturais na consciência humana e por grandes avanços tecnológicos. Para que o direcionamento deste progresso possa trazer benefícios efetivos para si e para o planeta, o homem precisa evoluir também o seu nível espiritual e buscar aproximar-se de uma consciência semelhante a do Criador.

O mundo atual, com todos os problemas de ordem social, política, existencial e econômica necessitará vencer a barreira de suas próprias limitações e modificar o foco de suas ações, lutar por um mundo mais humano e justo, atuar diretamente na consciência individual e social, modificando o sentimento humano e transformando-o.

### 3.2 Espiritualidade e missão do gestor atual

A atual conjuntura mundial exige uma revisão nas atitudes humanas, em especial no que se refere às ações que envolvem relacionamento entre pessoas. Nunca o mundo necessitou tanto da integração entre homem e espírito para promover mudanças na expectativa de continuidade de sua própria espécie. É chegado o momento das mudanças ocorrerem e certamente a espiritualidade será o condutor das movimentações que já estão acontecendo pelo mundo afora. Vivendo mais intensamente sua espiritualidade o homem modifica sua natureza essencialmente materialista e egoísta, tornando-se um ser espiritualista e mais altruísta.

*“Empresa Social, Empresa-Cidadã, Empresa-Comunitária. Qual o significado de tais denominações em um território regido pelas regras do capital? O próximo século se aproxima, e com ele uma remodelação do perfil organizacional de muitas empresas contemporâneas. A nova face organizacional diz respeito à ruptura de paradigmas tradicionais de mercado (modelos de ganhos de capital), criando, paralelamente, outro valor dentro da organização: o valor solidário.*

*Tal valor representa uma transcendência ao simples papel das empresas de geradora de e distribuidora de riquezas entre os seus acionistas. Dá-se às empresas o status de organizações-vivas, onde a responsabilidade social torna-se uma vantagem competitiva com o chamado "lucro civilizatório" ou "lucro do bem estar*

*social." Os esforços são direcionados para projetos de cunho social, promovendo a melhoria da imagem corporativa perante a sociedade.*

*Quando se observa a investida empresarial na área social, nota-se, nitidamente, uma preocupação acentuada com relação a imagem e, também, ao consumo de produtos de uma organização socialmente correta. Assim, a filantropia privada é uma obrigação, e não um favor por parte das empresas competitivas. O fator econômico e político caminham juntos ao propósito social das corporações.*

*Toda essa nova configuração empresarial está inserida no que se pode (ainda com certo grau de cuidado) denominar "Terceiro Setor" ou "Setor Social". O "Terceiro Setor" (nem público e nem privado) congrega uma legião de entidades que desempenham um papel complementar às ações do Estado na área social. Este trabalho não entra no mérito da discussão da crise do Estado-Providência, mas, é, claramente, um equívoco falar em substituição do Estado nas questões de caráter social.*

*A sociedade civil se organiza principalmente através de instituições, fundações ou entidades sem fins lucrativos, onde uns dos objetivos centrais é a **transformação e valorização do ser humano enquanto cidadão**, segundo Peter Drucker. Escolas, fundações empresariais, creches, hospitais, escoteiros, grupos de proteção ao meio ambiente, todos se agrupam por áreas temáticas em promoção humana, meio ambiente, cultura, saúde, educação. Entretanto, apesar de perseguirem objetivos específicos e lidarem com seus próprios públicos, possuem um denominador comum: o **bem estar comum**.<sup>21</sup>*

Criar uma nova cultura significa abrir espaço para o novo, romper com velhos preceitos, aceitar novos valores, desarraigar fundamentos doutrinários que vinham sendo considerados imutáveis há muito tempo e que precisam ser revistos. Esta será a primeira barreira que o gestor do século XXI terá pela frente: a resistência à inovação. Mudar o que já está acomodado é tão difícil quanto tentar ensinar o que ainda não foi aprendido. Porém não será avaliando a dimensão das dificuldades que se obterá a mudança necessária para a atuação efetiva da espiritualidade. Através da prática simultânea de ação e conscientização o homem poderá evoluir e promover o

---

<sup>21</sup> SPOSATI, Aldaísa. **O Privado Porém Público na Responsabilidade Social das Empresas**, s/d. Site disponível em: <http://www.geocities.com/hollywood/studio/1554/artigos/artigo09.html>

desenvolvimento necessário para atingir os objetivos traçados para cumprir sua missão neste mundo.

### 3.3 Espírito positivo e altruísmo

Num mundo onde homens perseguem, torturam e matam outros homens fica difícil imaginar uma era de paz e prosperidade. A ganância e a cobiça movem a ânsia pelo poder e pelas riquezas materiais, tornando o homem insensível aos fatores espirituais que norteiam sua vida. Diante desta realidade é difícil que alguém possa crer que haja salvação para a civilização atual, pois todas as situações nos levam a crer no contrário: o homem jamais conseguirá mudar esta característica.

Entretanto, é justamente em meio ao caos que o processo de restabelecimento da ordem tem seu início. A partir do momento que o espírito do homem se rebelar contra a situação que se encontra, dar-se-á início à grande transformação da humanidade. A humanidade constituirá uma sociedade espiritualista e não mais materialista e o homem passará a ser mais altruísta e não mais egoísta.

*"No mundo Empresarial que vivemos hoje, acreditamos que o verdadeiro objetivo nos negócios é o sucesso da Empresa, em consequência o crescimento e a realização pessoal de cada um que a compõem.*

*A inovação perpétua oferece a única esperança de sucesso pessoal e na empresa, mas ela só floresce num ambiente de confiança e ajuda mútua. Para criar esse ambiente, a organização precisa fundamentar tudo que faz sobre valores constantes. Para poderem ter acesso a seu Potencial Criativo, as pessoas precisam acreditar no que fazem para ganhar a vida.*

*Os tempos que vivemos agora são profundamente significativos; acreditamos que não houve tempo semelhante em toda a história da humanidade na terra; devido essa busca, as pessoas procuram o auto - conhecimento, identificar seus verdadeiros talentos, contatar seus aspectos negativos, valorizam a genuína motivação, buscam uma razão de ser para suas vidas.*

*A Busca da Espiritualidade vai nos apresentar que existe um poder superior por trás de todas as coisas, sempre ativo no mundo. Esse espírito, absoluto no plano universal e relativo no humano, é expresso individualmente por cada*

*um de nós, através de uma consciência cósmica, ou seja, a percepção da grande unidade em que estamos todos inseridos e que fazemos parte de um todo, guiados por esta grande consciência.*

*O Despertar da Espiritualidade na Empresa vai nos ajudar a melhorar todos os aspectos de nossa vida, nossas relações e nosso tempo no trabalho. O trabalho na área da Espiritualidade leva a organização a resgatar esse novo Espírito do Trabalho, ou seja, criar companhia nas quais as pessoas passam a vir trabalhar com o seu ser por inteiro, onde passam a integrar o trabalho às suas vidas.*

*O fato é que, não é possível limitar o Espírito à vida pessoal e separá-lo da profissional, assim como não é possível separar nossa totalidade para deixar de nos manifestarmos por inteiro sempre e em qualquer lugar. A própria compreensão do trabalho pode ser influenciada à luz da espiritualidade. A intensidade com que reconhecemos esse poder e tivermos acesso a Ele determina o funcionamento de nossa vida como um todo.*

*Temos a oportunidade de desabrocharmos como seres totais quando conseguimos estar por inteiro em qualquer atividade seja ela remunerada ou não, encontraremos significado no que fazemos ou produzimos, ou seja, seremos um SER HUMANO completo.”<sup>22</sup>*

Para construirmos um mundo mais fraterno e evoluído os seres humanos precisam modificar seus sentimentos em relação à matéria, em especial em relação ao dinheiro. Melhorando seus conceitos e seus valores, o homem tem a oportunidade de crescer espiritualmente e obter grandes progressos materiais, dando um novo sentido para sua existência. É um caminho que está muito longe de ser concretizado, mas o processo evolutivo da consciência humana nos dará cada vez mais a certeza de que o caminho está sendo trilhado e a evolução espiritual contribuirá em muito para que a humanidade encontre o verdadeiro sentido de sua missão neste mundo.

---

<sup>22</sup> LEÃO, Deusilene Silva de. **Espiritualidade - a busca do ser completo**, s/d. Site disponível em: [http://www.rhcentral.com.br/artigos/abre\\_artigo.asp?cod\\_tema=327](http://www.rhcentral.com.br/artigos/abre_artigo.asp?cod_tema=327)



### 3.4 O respeito à Natureza

A civilização humana, em sua busca pelo progresso e desenvolvimento, vem promovendo a prática predatória de extração de recursos naturais, ocasionando um grande desequilíbrio ecológico nunca antes visto na história da humanidade. Contudo a extensão da agressão à natureza não se restringe apenas ao meio-ambiente. O homem agride a si mesmo ao consumir produtos químicos, alterar a genética de plantas e animais e produzir alimentos à base de agrotóxicos e adubos químicos.

*“Basta assistir ao noticiário da TV e dar uma olhada nos jornais e revistas para entender que os desastres ambientais constituem um grave problema e uma série ameaça. Um olhar mais atento nos faz entender que esse é um velho problema que vem assolando a Humanidade. Desde que o homem passou a acreditar que podia ser o senhor da Terra e da Natureza, quis, conseqüentemente, dominar e destruir o que fosse desprovido de vida e alma. Quem pensa que é Deus e uno com Deus tem direito a destruir o que não é igual a ele. O dualismo cartesiano do ocidente separa Deus, Humanidade e Natureza.”<sup>23</sup>*

É com pesar que esta triste realidade seja tão evidente na atualidade. Ao se afastar de sua natureza o homem também se afastou das leis naturais que regem o planeta e as previsões de que o homem seria o causador de sua própria destruição começam a se concretizar. Persistindo esta situação é certo que o mundo correrá um grande risco de desaparecer.

Entretanto, é possível que este quadro se reverta, trazendo um alento e uma esperança para a humanidade, pois já existem muitos grupos organizados preocupados com o futuro do planeta, e não é apenas em relação a si mesmos, mas preocupados de fato com a herança que deixarão para as gerações futuras. Ao buscar um equilíbrio entre o respeito à natureza e o progresso, o homem está promovendo uma mudança radical na forma de evolução e de sobrevivência, o que traz expectativas de melhores dias para o futuro.

Mas, será que é possível ao homem progredir sem prejudicar a natureza?

---

<sup>23</sup> DASA, Loka Shaksi. **O Espírito da Natureza**. 2005. Site disponível em: <http://www.iskconbahia.com.br/pub/newsarchive.asp?cat=Artigos&id=282>

### 3.5 O Ser Humano

O que se concebe como ser humano é muito mais que uma entidade material vivente provida de forma e capacidade de locomoção. Trata-se de um ente complexo e dinâmico que tem capacidades e deficiências, além de virtudes e defeitos. Mas acima de tudo é um ser social, racional, provido de consciência, inteligência, poder de criatividade, imaginação e senso de humor. Tem a capacidade de relacionar-se com outros seres e trocar experiências, aprendendo e ensinando constantemente.

*“Para a Doutrina dos Espíritos, a compreensão e percepção real do que significa o ser humano, como pessoa, constitui valioso elemento de análise, indispensável para o entendimento dialogal com o mundo moderno, com a nascente civilização pós-industrial, no contexto de um processo de globalização geral, bem como no sentido de avaliar o processo vivido pela multidão de marginalizados e empobrecidos que começam a despertar, a se organizarem e a caminharem com seus próprios pés.*

*Podemos observar que a Doutrina dos Espíritos situa insistentemente, a dignidade da pessoa humana no cerne de seus ensinamentos, preocupação essa que se estende às questões sócio-político-econômica, defesa da vida humana, do trabalho, do significado do progresso técnico-científico, enfim, toda vez que se coloca em jogo a dignidade humana.*

*Para a perfeita compreensão do ser humano, como pessoa, é deveras importante apreendermos que a ‘pessoa’, a personalidade, é o conjunto de atitudes, tendências, valores e sentimentos, que ao longo dos milênios, o Espírito, como elemento catalisador, ligando-se à matéria para lhe dar forma e estrutura, foi incorporando em si, mediante a utilização do livre arbítrio.*

*A visão do homem como pessoa deve ser procurada e entendida no contexto da Doutrina dos Espíritos, a fim de que possa exercer e colaborar na ação de transformar o mundo.*

*Ao entendermos essa visão veremos que o homem não é um brinquedo nas mãos de um Criador, de uma força impessoal, ou de uma Causa Primeira, mas que é avisado, advertido, predestinado e chamado a responder,*

aceitando o convite da Causa Primeira e Inteligência Suprema, para dar sua colaboração, para ser interlocutor e parceiro da Evolução.

*Ante tanto sofrimento e tanta injustiça não deveríamos simplesmente lutar contra a marginalização, contra as injustiças em todas as suas manifestações e contra as estruturas que oprimem milhões e milhões de seres humanos, impedidos de crescerem em humanização e espiritualidade? Em outras palavras: a urgência da luta contra os poderes que impedem a humanização e espiritualidade do homem, e conseqüentemente a ação transformadora do mundo, não relegará os princípios espíritas sobre o homem ao âmbito das belas definições idealistas que deixam intocada a realidade da miséria, de dominação, de escravidão e de abandono em que se encontra a maioria dos povos da terra?*

*A falta de ação, do imobilismo, demonstra que parece faltar uma auto-consciência para levarmos em consideração os questionamentos que brotam do 'mundo' dos empobrecidos e marginalizados. Este 'mundo' que o empobrece e o marginaliza.*

*A abertura à realidade da existência dos opressores, que atualmente se identifica com a forma de sociedade moderna, em um sistema neo-liberal com a globalização da economia.*

*É necessário que se visualize o caráter universal dessa sociedade globalizante, sobretudo no tocante à responsabilidade, que a ela deve ser atribuída, no processo da dominação, empobrecimento e marginalização de milhões e milhões de seres humanos.*

*Para manter a dominação, a sociedade moderna continua impondo à humanidade, com a finalidade de domínio, restrição da liberdade de apensamento, conceitos que vem perdurando há séculos, tais como fatalismo, predestinação, determinismo, os quais embotam e impedem que a liberdade se expresse de forma racional, restringindo com tais conceitos que a esperança de uma nova ordem social mais justa se esmoreça, pois tais conceitos são a negação da liberdade.*

*Para bem entendermos o ser humano como pessoa, sua visão deve ser procurada em seu passado. Sem o 'retorno' ao passado, o nosso presente acaba se tornando incompreensível. No entanto é importante interessar-se pelo presente, a fim de obtermos respostas. Apesar de uma e outra, retorno ao passado e interesse pelo presente, serem insuficientes, precisamos delas para a auto-compreensão do contexto do homem na sociedade para que possamos começar a encetar a*

*caminhada de humanização e espiritualização, com a conseqüente libertação dos povos marginalizados e oprimidos.*"<sup>24</sup>

O ser humano é formado por espírito e corpo, o que lhe confere o poder de raciocínio e a capacidade de se relacionar socialmente. A inteligência, que é uma manifestação do espírito do homem, permite que ele desenvolva sua capacidade intelectual e escolha os seus caminhos, tendo também o dom do livre arbítrio. Toda esta capacidade necessita de uma orientação para se desenvolver adequadamente, mas muitos indivíduos ignoram o seu lado espiritual, que é invisível, para se dedicar exclusivamente a assuntos materiais, interferindo na harmonia de sua constituição cósmica.

Com isso o homem perde suas características originais e assume uma postura egoísta e essencialmente materialista, ocasionando grandes problemas para si e para o planeta. Movido pela ganância e pelo desejo de poder o homem se torna um predador de sua própria espécie desvirtuando completamente de sua missão com ser humano ocasionando um retrocesso muito grande em sua evolução espiritual.

### **3.6 Os atos humanos e a Espiritualidade**

No mundo globalizado em que vive o homem ainda se questiona sobre sua verdadeira missão. Certamente toda evolução que conseguiu ao longo de milênios não foi mera coincidência. O seu crescimento interior veio como resultado de muito esforço de aprimoramento para expandir seu conhecimento e buscar em sua origem as razões de sua existência. Mais que um mero sobrevivente, o homem é o ser dominante deste planeta e esta condição jamais deveria ser confundida com as do Criador.

O homem nasceu com o dom do livre-arbítrio, para fazer o que quiser neste mundo. Entretanto ele deve utilizar este dom com a sabedoria que aprimorou desde o início de sua existência. Entretanto este livre-arbítrio esconde uma realidade que o ser humano ainda não se conscientizou plenamente: o uso do livre-arbítrio o condiciona a escolher o seu caminho e a cada escolha feita ele deve renunciar a uma ou várias outras escolhas. Por isso ele tenta abraçar todas as oportunidades, mas

---

<sup>24</sup> Meira, Rubens Policastro. **O Ser Humano e a Sociedade**. Site disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/rubens-policastro/o-ser-humano.html>

não consegue não ainda não sabe que várias delas ele já renunciou em favor de uma que foi abraçada por opção sua, e de livre e espontânea vontade.

Ao praticar qualquer ação, seja física ou mental, o ser humano manifesta a dinâmica espiritual da “Lei da Precedência do Espírito sobre a Matéria”. Esta manifestação carrega a intenção de praticar determinado ato que posteriormente é tornada visível através da ação física. Esta intenção parte do espírito e então começa o processo de materialização de uma manifestação espiritual. Ela é interpretada pelo cérebro, que envia através dos ligamentos nervosos o comando para que a ação seja praticada.

## Considerações Finais

A realidade do mundo em que vivemos obriga o homem a rever seu modo de vida e reconsiderar sua posição neste planeta como ser “onipotente” e “onipresente”. Está tentando assumir uma identidade que não é sua, mas de seu criador. É certo que, através da ciência e da tecnologia, conseguiu avanços que nenhuma outra espécie viva originária deste planeta conseguiu antes. Entretanto nem toda esta tecnologia, que deveria promover o bem de todo o planeta, foi capaz de solucionar problemas gerados pelo próprio homem à erradicação dos grandes males que assolam a população mundial.

O homem, se não modificar as bases de desenvolvimento predatório poderá colocar em risco a sua própria existência. O problema não está nos atos em si praticados contra a natureza, mas nos anseios que motivam estas práticas. A raiz da problemática está no desejo de evolução e crescimento que movem o homem a buscar enriquecer a qualquer custo. É nesta característica que a atuação da espiritualidade é fundamental. O pensamento é espiritual e é também a expressão do espírito. Se bem trabalhado, o espírito humano é capaz de construir coisas maravilhosas. Caso contrário poderá tornar-se a causa da própria desgraça de si mesmo.

Buscar um significado para a vida é consequência da manifestação do espírito, que através do uso do raciocínio e da inteligência, sistematicamente, procura respostas sobre a sua própria origem. O homem como ser pensante, não é provido simplesmente de um corpo material, pois se assim o fosse, não teria a capacidade de discernimento, a inteligência criativa, a capacidade de pensar e raciocinar, que não pode ser substituída pelas máquinas, e especialmente a inteligência espiritual, que o faz ser uma inteligência próxima do Divino.

A espiritualidade humana é manifesta em coisas normalmente imperceptíveis, as quais movem a humanidade para caminhos que apenas aqueles que têm a capacidade de se questionar sobre sua existência podem percebê-la em sua plenitude. Às vezes, em saber, o homem é conduzido por seu espírito e torna-se capaz de fazer grandes feitos, mas não consegue concretizar plenamente estes feitos, pois lhe falta uma condição essencial: sua completa integração do material e espiritual.

Independente da forma como cada um concebe este contato espiritual, sua influência existe e atua diretamente em nossas vidas e a percepção deste

fenômeno está se tornando cada vez mais evidente. Através da espiritualidade o homem terá a oportunidade de construir uma nova ordem mundial e transformar definitivamente suas características atuais, extremamente materialistas, para uma vida concorde com as leis da Natureza e uma civilização alicerçada na verdadeira saúde, na prosperidade e na paz.

No campo profissional podemos perceber claramente a importância do aspecto espiritual para a evolução das pessoas. As leis são criadas para determinar o modo de ação das pessoas. As doutrinas e filosofias regulam os métodos e os procedimentos. A espiritualidade é a única maneira de se conseguir transformar verdadeiramente as intenções das pessoas.

O contabilista em especial, deverá buscar o desenvolvimento máximo de suas virtudes espirituais, pois além de fazer parte de uma classe que normalmente é massacrada por várias frentes, quase sempre não tem seu trabalho reconhecido, pois é um trabalho que não propicia resultados evidentes. Um bom trabalho médico resulta em recuperação e saúde; um bom trabalho de engenharia resulta em obras bem estruturadas; um bom trabalho de um advogado resulta em ganho de causa; um bom trabalho de um administrador resulta em metas e objetivos atingidos. Já um bom trabalho contábil resulta em algo que dificilmente chega a ser percebido: bons controles contábeis e patrimoniais.

É um trabalho que não perde em nada em termos de nobreza e importância para qualquer outra profissão, mas que não recebe o mesmo valor de outros. Justamente porque esta valorização não existe entre os próprios profissionais da área. A maior parte dos contadores sequer sabe o valor de seu próprio serviço. Este condicionamento é fruto de falta de desenvolvimento espiritual, que inibe a evolução material e uma maior projeção do ofício do contador como peça importante para o desenvolvimento e crescimento da economia e da sociedade mundial. Afinal, a contabilidade é a ciência que trata da riqueza do homem.

A partir do momento que o profissional da contabilidade perceber a importância do desenvolvimento de sua espiritualidade, passará a evoluir incondicionalmente, consolidando definitivamente sua valorização profissional e trazendo enormes progressos para si, para o planeta e para a humanidade, sempre zeloso, ético e correto para com o mundo dos negócios.

Também os empresários e colaboradores se beneficiarão com a espiritualidade. É importante salientar que o objetivo não é abolir o lucro das empresas.

Mesmo porque elas foram criadas para atuar no comércio e indústria justamente para organizar a obtenção de lucros. A espiritualidade atuará no sentido de trazer à razão o ímpeto humano em se exceder no cumprimento de sua missão, tornando-o mais ponderado em sua ganância e mais humano em sua busca por resultados.



## Bibliografia

MOGGI, Jair e BURKHARD, Daniel. **Como Integrar Liderança e Espiritualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier e Negócio Editora, 2004.

SAKS, Claude. **Espiritualidade para Pessoas de Negócios**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TZU, Sun e PIN, Sun. **A Arte da Guerra Edição Completa**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2002.

BONDER, Nilton. **Fronteiras da Inteligência – A sabedoria da espiritualidade** 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

ANDRADE, Júlio Sampaio de. **O Espírito do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 2003.

OKADA, Mokiti, **Alicerce do Paraíso**. 10ª edição. São Paulo: Editora MOA, 1995.

OKADA, Mokiti. **Alicerce do Paraíso –Vol. 1**. São Paulo: Editora M.O.A., 2002.

SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina** 11ª edição. São Paulo: Editora Best Seller. 2002

Esteves, Sergio A. P. **O Dragão e a Borboleta – Sustentabilidade e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Axis Mundi/AMCE, 2000.

CHARDIN, Pierre Teilhard de **O Fenômeno Humano**. 6ª edição. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, s/d

GORZ, André. **O Imaterial – Conhecimento, Valor e Capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

ZOHAR, Dana e MARSHALL, Ian. **Inteligência Espiritual – O “Q” que Faz a Diferença**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BUAIZ, Sergio. **Espiritualidade nos negócios.**

Site disponível em: <http://www.multivirtual.com.br/informacao/artigos.php?codigo=152>

DUTRA, Valvim M. **O Capitalismo e a Ética Protestante**, 2005. Site disponível em: [http://www.renascebrasil.com.br/a\\_capitapro.htm](http://www.renascebrasil.com.br/a_capitapro.htm)

CATANANTE, Bene. **Criando Novas Atitudes na Empresa.** Extraído de RH em Síntese Nº 43 - Ano VIII , 2001 - Páginas 03 A 06. Site disponível em: [http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead\\_074.php](http://www.gestaoerh.com.br/visitante/artigos/gead_074.php)

JORNAL Folha de São Paulo. **Empresas focam desejos e valores dos funcionários**, 2003. Site disponível em: [http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/executivos/info/artigos\\_050603.htm](http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/executivos/info/artigos_050603.htm)

LEÃO, Deusilene Silva de. **Espiritualidade - a busca do ser completo**, s/d. Site disponível em: [http://www.rhcentral.com.br/artigos/abre\\_artigo.asp?cod\\_tema=327](http://www.rhcentral.com.br/artigos/abre_artigo.asp?cod_tema=327)

COOPERRIDER, David. **Espiritualidade nas empresas**, s/d. Site disponível em: [http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/rh/artigos/060602-espiritualidade\\_david.shtm](http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/rh/artigos/060602-espiritualidade_david.shtm)

BOOG, Gustavo G. **Espiritualidade nas empresas**, s/d. Site disponível em: [http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/rh/colunistas/150202-boog\\_espiritualidade\\_empresas.shtm](http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/rh/colunistas/150202-boog_espiritualidade_empresas.shtm)

SILVA, Roberto Carlos da. **Espiritualidade no trabalho: isto combina?** S/d. Site encontrado em: [http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0601-0700/684/684\\_01.html](http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0601-0700/684/684_01.html)

\_\_\_\_\_. **Missão, Visão, Valores: para onde caminha a sua empresa?** S/d. Site disponível em: [http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0701-0800/709/709\\_01.html](http://arvoredobem.ig.com.br/materias/22/0701-0800/709/709_01.html)

DUTRA, Benedicto Ismael Camargo. **Monoteísmo E Intolerância**, 2002. Site disponível em: <http://www.library.com.br/Economia/Cap147.htm>

CORRÊA, Silvio T. **A Espiritualidade na Empresa**, s/d. Site disponível em: <http://www.widebiz.com.br/gente/silvio/espiritualidade.html>

NAIDITCH Suzana. **Deus e negócios, 2001.** Artigo publicado na Revista Exame em 25/07/2001. Site disponível em: [http://www.inclusao.com.br/projeto\\_textos\\_46.htm](http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_46.htm)

GREGÓRIO, Sérgio Biagi. **Espiritualismo e Espiritismo**, s/d. Site disponível em: <http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo012.htm>

FONSECA, Alexandre Fontes da. **Pesquisa Espírita e Espiritualista**, 2004. Site disponível em: <http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/artigo621.html>

CASTILHO, Inês. **Paradigmas em Transformação**, s/d. Site disponível em: <http://istoe.terra.com.br/planetadinamica/site/reportagem.asp?id=168>

\_\_\_\_\_. **As Sementes de um Nova Consciência.** s/d. Encontrado em:  
<http://istoe.terra.com.br/planetadinamica/site/reportagem.asp?id=168>

SESI 2000 – 2004. **Planejamento Estratégico, Cenários e Tendências**, 1999. Site disponível em: <http://www.sesi.org.br/menu/planos/cenarios.htm>

CHAVES, Paulo Guilherme Santos. **O Filósofo Transdisciplinar**, 2003. Extraído da Revista Espaço Acadêmico nº 30, novembro/2003. Site disponível em:  
<http://www.espacoacademico.com.br/030/30cchaves.htm>

COSENTINO, Emílio José. **A Nova Empresa II**, 2003. Site Disponível em:  
<http://www.infonet.com.br/qualidade/ler.asp?id=3864&titulo=Conteudo>

MOGGI, Jair. **Você possui ‘visão espiritual’ no trabalho?** S/d. Entrevista concedida a Ângelo Medina de Vya Estelar. Site disponível em:  
[http://www1.uol.com.br/vyaestelar/vya\\_estela\\_visao\\_espiritual\\_trabalho.htm](http://www1.uol.com.br/vyaestelar/vya_estela_visao_espiritual_trabalho.htm)

AMORIM, Antonio L. **Espiritualidade e Trabalho**, s/d. Site disponível em:  
<http://www.abrhba.com.br/artigos/espiritualidadetrabalho.htm>

LENOIR, Frédéric. **Budismo e Cristianismo, Oriente e Ocidente**. 2003. Site disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT553824-1655,00.html>

REIS, Pedro. **Inteligência Espiritual**. 2004. Site disponível em:  
[http://povodebaha.blogspot.com/2004\\_07\\_01\\_povodebaha\\_archive.html](http://povodebaha.blogspot.com/2004_07_01_povodebaha_archive.html)

DASA, Loka Shaksi. **O Espírito da Natureza**. 2005. Site disponível em:  
<http://www.iskconbahia.com.br/pub/newsarchive.asp?cat=Artigos&id=282>

GONÇALVES, Carlos Manuel e COIMBRA, Joaquim Luiz. **Espiritualidade e Desenvolvimento Vocacional: ambigüidades e ensaio de clarificação**, Cidade do Porto – Portugal, 2002/2003. Site disponível em:  
[http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0124&area=d7](http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0124&area=d7)

MEIRA, Rubens Policastro. **O Ser Humano e a Sociedade**. Site disponível em:  
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/rubens-policastro/o-ser-humano.html>

FACURE, Nubor Orlando. **Ciência e Espiritualidade**, 2004. Site disponível em:  
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/ciencia/ciencia-e-espiritualidade.html>

FARIA, Emerson Luiz de. **História das Religiões**, 2005. Site disponível em:  
<http://www.nomismatike.hpg.ig.com.br/Religiao.html>

SPOSATI, Aldaísa. **O Privado Porém Público na Responsabilidade Social das Empresas**, s/d. Site disponível em:  
<http://www.geocities.com/hollywood/studio/1554/artigos/artigo09.html>